

brasil



25

REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



Direção : Nonato Silva.

Layout e capa : Armando Abreu e Hermano Mantenegro.

Fotos : M. Fontenelle.

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação : Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

Fone : 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

NOSSA CAPA — O diretor da Novacap, engenheiro Bernardo Sayão, que faleceu recentemente, num acidente, quando trabalhava na abertura da Estrada Brasília-Belém.

b.

981.74

brasil

ano 3

janeiro de 1959

número

25

Brasília incontestada

Manoel Caetano Bandeira de Mello

Uma Revolução das proporções e do alcance de Brasília reclama adversários à altura. Apodosa-se de ter o calor das invetivas dos profetas bíblicos. Não de poder troar os ares com a fé furiosa do rei salmista quando concita até as montanhas a empreenderem saltos de prazer para louvar também a glória do Senhor. Sem essa força telúrica, toda a crítica, em nome dos deuses do bom-senso e do equilíbrio, justo numa terra de monstruoso desequilíbrio entre a vibrátil casca litorânea e o mundo inerte do sertão, toda a crítica, dizemos, desfavorável à marcha da nova Capital, assume um aspecto anedótico.

Porque Brasília, mais do que uma cidade, é o "turning-point" histórico de um continente. Tantas são as vagas de progresso que ela desencadeará no continente, através das artérias de que se constituirá em foco irradiante, que, ao efetivar-se a mudança, nenhum apelo candente sequer à imaginação as críticas opostas haverão de produzir.

É certo que no momento não falta crítica adversa. Mas são umas críticas frágeis que explodem no ar em estalidos secos e inócuos. Não estão compatíveis com o grande alvo visado.

Falar-se, com efeito, em termos de episódio, e episódio insignificante para tentar desmerecer a maior obra continental do século, ou culpar os que a empreendem pelo fato, por exemplo, de chover muito em Goiânia, significa o mesmo que lançar-se a uma guerra nuclear com pólvora de festim.

Temos diante dos olhos importante órgão de imprensa que só falta recriminar a alta administração da República pela ocorrência, ao principiar o ano, de uma tromba d'água na área de Goiânia. Adverte o jornal que o fato deve servir de exemplo aos construtores da Novacap. Não vá um temporal jogar por terra as edificações da futura Capital. Outro observa, ao comentar recente desastre de automóvel, em que morreram duas pessoas e outra mais ficou ferida, que o pandemônio assassino do trânsito no Rio já se teria também mudado para Brasília, sendo assim

de se temer a transferência do Governo para a nova sede da República. Ora, não há o que contestar a essas brincalhotices feitas em tom de objurgação.

Quando o Presidente Juscelino Kubitschek declara com a maior tranquilidade que em abril do próximo ano dará pleno cumprimento à Lei que determina a mudança para o planalto central, os encanecidos adversários de Brasília, ainda hoje tão impenitentes, não se apercebem de que já andam à beira do ridículo, mais perigosa e real que aquela beira do abismo vaticinado por quantos desadoram o Brasil.

O Brasil verdadeiro, na realidade, o grande Brasil, comprido e triste e deserto, largo e abandonado, enfermo e rico em virtual, será redescoberto por Brasília. Só a mudança, nos termos imperiais em que ela está se processando, sacudirá o país ao ponto de levá-lo a conhecer-se a si mesmo, tanto vale dizer, a conquistar o seu próprio engrandecimento.

São fatos em concreto, estradas e edifícios, casas e barragens, em escala nunca dantes tentada no continente, são fatos, não argumentos, o que hoje em seqüências épicas se desenrola na área de ação da Novacap. Impossível tapá-los com a peneira.

Diante de um Presidente que em público declara e prova que só pensou em grande quando equacionou os termos do progresso nacional, diante, para exemplo, de uma estrada Brasília-Belém, como invetivá-lo e conseguir anular-lhe a ação patriótica com discursos pigarrentos e ensaios rococó, ou artiguetes de humorismo pseudo-chestertoniano que antes deviam de versar sobre a fragilidade dos cachimbos de barro? Ataquem com aço, se podem ser cridos. Em Roma sejam romanos. Vão a Brasília, vejam Brasília, percorram Brasília.

Certos opositores, todavia, mais argutos, já advertiram os companheiros de campanha inglória quanto aos riscos que correm de cair no ridículo antes que o Brasil caia no abismo, o qual, aliás, como já se lembrou, dadas as proporções, não corresponde à sua pontuação.

o bandeirante do século xx

Precisamente às 19 horas e 30 minutos do dia 15 do corrente mês, na localidade de Açailândia, no Estado do Maranhão, morreu o engenheiro Bernardo Sayão Carvalho Araújo, vítima dum galho de gigantesca árvore, caído sobre ele, na abertura da rodovia Brasília-Belém, no trecho entre Imperatriz e Guamá. O infausto se deu no local onde, 15 dias depois, a primeira de fevereiro próximo, encontrar-se-iam as turmas de trabalho do Maranhão e do Pará.

O corpo do grande morto foi transportado para Açailândia e daquela cidade para Brasília, onde foi sepultado.

A imprensa de todo o país se ocupou, por vários dias, do lutuoso acidente. O jornal "O Globo" do Rio de Janeiro, do dia 17, trouxe as seguintes declarações: A primeira pessoa ouvida pela reportagem sobre o doloroso acontecimento, foi o Professor Nonato Silva, Chefe da Divisão de Divulgação da Novacap que ainda estava transtornado com o lutuoso fato, declarando:

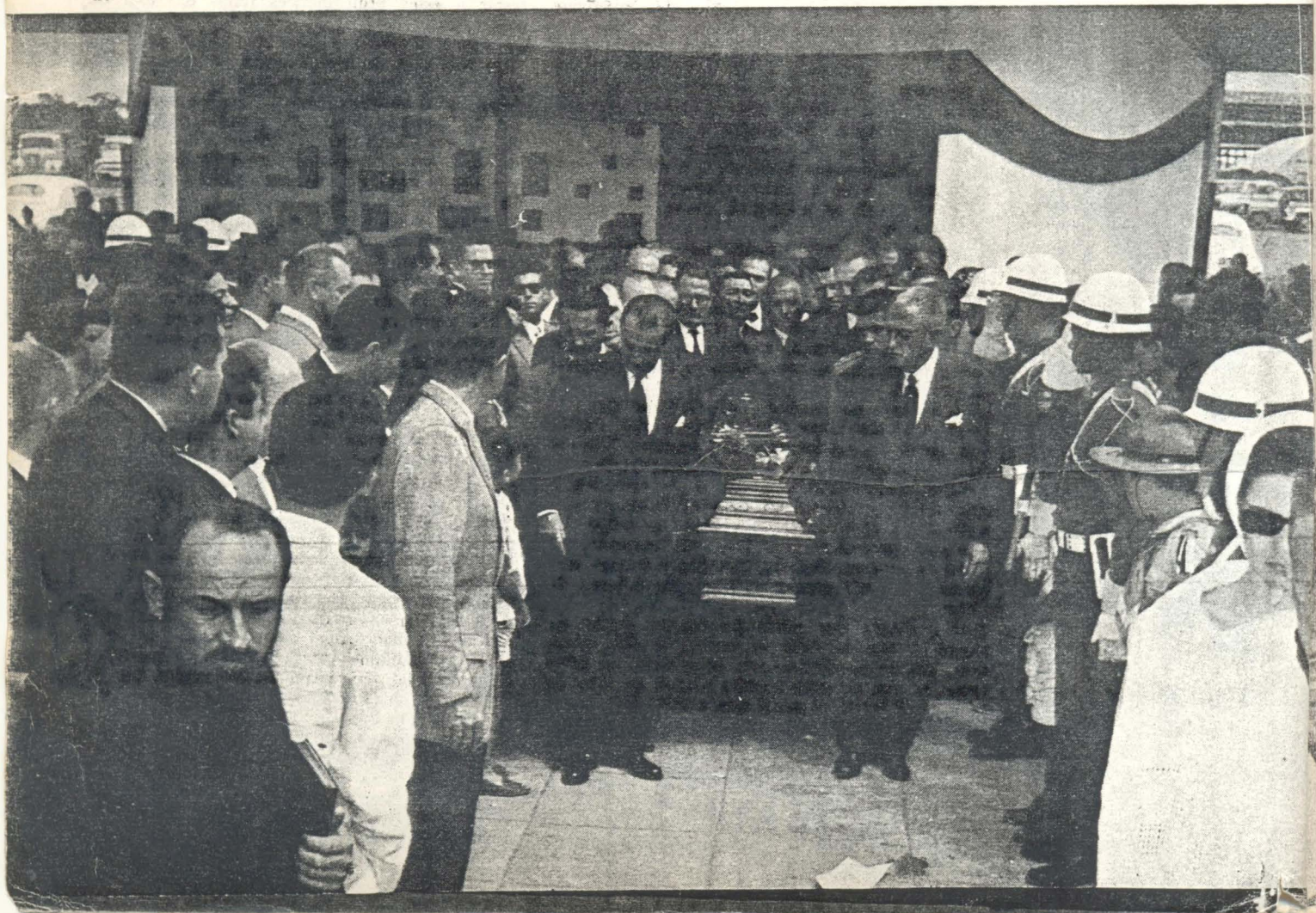
"A morte do Dr. Bernardo Sayão nos encheu, a nós da Novacap, de grande pesar e só nos resta deplorar a perda de tão útil elemento, que tantos trabalhos prestou a este organismo. Seus dotes pessoais faziam-no querido de todos os que com ele privavam e sua bondade e afabilidade eram de todos conhecidas. Seu dinamismo empolgava os operários e muitas vezes, quando algum deles não executava com a devida perfeição uma de suas determinações, ele próprio montava no trator e realizava a tarefa. Suas energias eram despendidas nos trabalhos pioneiros de Brasília e não recuava diante de dificuldades

que talvez a outros parecessem intransponíveis. Era, enfim, um verdadeiro bandeirante no século XX".

Ouvimos também outro amigo do engenheiro falecido. Trata-se do Dr. Sigismundo Melo, que nos deu preciosas informações sobre a personalidade do extinto:

"O Dr. Bernardo Sayão, que foi afastado de maneira tão trágica do convívio de seus amigos, era um verdadeiro pioneiro, e entre suas realizações encontram-se as Colônias agrícolas nacionais que foram criação sua. A de Ceres, principalmente, é bem um atestado de sua capacidade e visão progressista, pois transformou-se no maior centro de abastecimento do Estado de Goiás e está classificada atualmente como uma das principais cidades do Estado. Quando da realização das eleições de 1954, seu nome foi lembrado para a Vice-Governança, e quase sem campanha eleitoral foi eleito pelos goianos que nele reconheciam a capacidade e o modo brilhante com que se desincumbia dos encargos. Estêve inclusive na governança durante três meses, de janeiro a março de 1955, enquanto era julgado um recurso interposto contra o governador eleito".

Na Câmara dos Deputados, ocuparam-se do fato, os Deputados Fonseca e Silva, Gustavo Capanema e Berbert de Castro. O Deputado Gustavo Capanema pediu a inscrição nos Anais da Câmara dos discursos pronunciados pelo presidente Juscelino Kubitschek e Dr. Israel Pinheiro, ao sepultamento do Dr. Bernardo Sayão, o mesmo fazendo o deputado Berbert de Castro com o artigo do jornalista Danton Jobim, do Diário Carioca.



Dados Bibliográficos

Bernardo Sayão Carvalho Araújo nasceu no Rio de Janeiro, a 18 de julho de 1901. Fêz os cursos primário e secundário no Colégio São Bento de São Paulo e no Colégio Anchieta de Nova Friburgo, no Estado do Rio. O curso superior foi feito na Escola de Agronomia, em Piracicaba, no Estado de São Paulo. Casara-se primeiramente com D. Lígia Mendes Pimentel, que lhe deu Laís, hoje espôsa do Embaixador do Brasil na Bélgica, Sr. Hugo Gouthier; e Léa, casada com o Sr. Milton Pina.

Tendo enviuvado, contraíra matrimônio com D. Hilda Fontenele Cabral. Deixou órfãos: Fernando, Bernardo, Lia e Lília.

Funcionário do Ministério da Agricultura, exerceu êle várias funções. Em 1954 foi eleito Vice-Governador do Estado de Goiás. Em 26 de setembro de 1956, por decreto presidencial foi nomeado Diretor da Novacap.

Funções no Ministério

1932

Contratado como assistente em 8.7. - Serv. T. do Café do Dnpv.

1935

Nomeação como Assistente do S.T. do Café, do Dnpv, por Decreto de 2.2., vigorando para todos os efeitos a partir de 1-1-1935.

1936

Nomeado por Decreto de 2.7., Assistente-Chefe, interino do Stc, no Est. do Rio, durante o impedimento de José Ferreira Velloso, pôsto à disposição do Est. de S. Paulo.

1937

Por apostila de 5.2., passou a exercer efetivamente o cargo de Agrônomo Cafeicultor, cl. "K".

1938

Designado por Portaria Ministerial n.º 635, de 5.11., para chefiar a Secção do Ser. T. do Café no Est. do Rio de Janeiro, até ulterior deliberação e sem outras vantagens, além dos vencimentos do seu cargo.

1939

Pela Portaria Ministerial, n.º 470, de 19.6., foi designado para cooperar com a Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio do Estado do Rio de Janeiro, na solução do problema que se relaciona com o barateamento dos preços dos produtos agrícolas fluminenses, em Niterói e na Capital Federal e bem assim, colaborar na solução dos problemas correlatos.

1941

Nomeado Administrador em Comissão. - Padrão "O", da Colônia-Agrícola Nacional de Goiás (sede Provisória em Anápolis), por Decreto de 12.3., de acôrdo com o Art. 14, item 11 do Decreto-lei 1713 de 28.10 (cargo criado pelo Decreto-lei 3071, D.O. de 14.3.41). Ainda em 1941 foi designado pela Portaria n.º 321 de 21.7.941, para fazer parte da Comissão que deverá escolher o local da sede da Colônia Agrícola Nacional de Goiás.

1942

Pelo Decreto 9.613, de 9.6., continua lotado na Secção de Fomento Agrícola em Niterói - Estado do Rio.

1943

Promovido por Decreto de 30.4., por antiguidade ao cargo da classe "L", da carreira de Agrônomo Cafeicultor, D.O. de 27.5.945.

1946

Apostila - por decreto-lei n.º 5000, de 27.11.1942, passa a exercer o cargo da mesma classe e carreira do A.P. em 11.3.1946.

1947

Pelo Decreto 24.015, de 10.11, Administrador da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (Comissão).

1950

Por Decreto de 28.11.1950, exonerado do cargo em comissão de Administrador da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, D.O. 30.11.

Sepultamento

Tôda a população de Brasília acompanhou, profundamente comovida, o entêrro do engenheiro Bernardo Sayão, trágicamente falecido na floresta do Pará.

O presidente Juscelino Kubitschek chegou a Brasília precisamente às dez horas, dirigindo-se imediatamente, de helicóptero, para a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde se encontrava, em câmara ardente, o corpo do engenheiro Sayão.

Foi rezada missa de corpo presente, pelo Cura Metropolitano de Goiânia, que representou o arcebispo D. Fernando Gomes. Milhares de pessoas tomavam as dependências da pequena igreja e se espalhavam pelas cercanias.

O cortejo fúnebre saiu às onze e trinta horas, tendo o esquife sido conduzido, até à ambulância do Exército, pelo presidente Juscelino Kubitschek, Drs. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, embaixador Hugo Gouthier e pessoas da família do extinto.

O cortejo seguiu até o local onde será construído o cemitério da futura capital, onde foi sepultado o grande extinto.

Antes de baixar o corpo à sepultura, falaram diversos oradores. Inicialmente, usou da palavra o presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, que se despediu do companheiro morto. Em seguida, em nome do governo do Estado de Goiás e da Assembléia Legislativa, falou o deputado Nelson Siqueira, que representou o governador José Ludovico de Almeida nas cerimônias fúnebres, exaltando as qualidades de líder e de realizador do engenheiro Bernardo Sayão. Em nome de Brasília, falou o prefeito eleito de Planaltina, Sr. Osvaldo Vaz.

Finalmente, usou da palavra o presidente da República anunciando, com emoção, que a grande estrada, que Bernardo Sayão construíra, terá o nome de seu comandante. Findo o sepultamento do engenheiro Bernardo Sayão, foi sepultado a seu lado, o seu motorista, José Segundo, que faleceu, vítima de enfarto, ao saber da notícia da morte de seu chefe.

1. O corpo de Bernardo Sayão deixa a capela Nossa Senhora de Fátima rumo ao túmulo.

discurso do
Presidente da República

Aqui vim dizer adeus a Bernardo Sayão morto no campo de honra, morto na batalha em favor do novo Brasil. Mas a glória começa exatamente na hora em que ele deixa este mundo. Até então nós todos que com ele lidávamos, sabíamos que era um trabalhador excepcional, homem de fé e de energia fora do comum; sabíamos que não media sacrifícios para tornar maior e mais forte este país. Hoje, seu nome se inscreve na legenda; é um dos heróis da nacionalidade. Só nos consola de sua perda essa glória que começa a iluminar, agora, o vulto que acaba de consumir o seu sacrifício até a mais trágica consequência.

Pode-se dizer que Bernardo Sayão fez a oferta de sua própria vida ao seu ideal. Era o comandante da batalha que desencantará a Amazônia de sua prisão, que virá retirar da pré-história tão grande, tão obscura e tão importante zona de nossa Pátria. Morre de pé, no meio das últimas resistências da floresta imensa, quando o termo dos seus árduos trabalhos estava à vista. Quem o feriu foi justamente uma dessas numerosas árvores que ele teve que abater para que o Brasil abrisse o seu mais difícil caminho.

"No dia em que a estrada Belém-Brasília estiver concluída, posso partir para sempre. Terei dado o meu melhor esforço pela nossa causa", disse-me ele mais de uma vez. Caiu num golpe fatal, vibrado por toda a selva, através de um dos seus gigantes vegetais. Foi uma vingança da natureza na pessoa desse bandeirante moderno, desse desbravador incomparável.

Dentro de quize dias, os tratores que marcham conduzidos pelas turmas de soldados do progresso que partiram de Belém e de Brasília se encontrarão para consagrar o fim da epopéia. O grande, o

generoso, o bom comandante estará então presente como nunca, embora invisível. Ele não faltará ao encontro marcado. Nós também não lhe faltaremos. A estrada, uma das vias de libertação e da grandeza de nossa nacionalidade, terá o seu nome. Todos o amavam, todos o seguiam, todos estão dolorosamente surpreendidos e tomados de consternação neste momento. Mas Bernardo Sayão não deve ser chorado. Um homem desse porte, morto como foi, de forma tão cruel e ao mesmo tempo tão bela, deve ser exaltado.

Quando um homem assim encontra o seu prêmio, morrendo em plena peleja, na véspera da vitória, o que se impõe é segui-lo além do tempo, redobrar os esforços, ser fiel ao que ele desejava, à sua aspiração, ao seu martírio.

Nunca terei sido intérprete mais exato da alma brasileira do que ao inclinar-me diante dos despojos deste herói, vencedor da marcha mais áspera em que se empenha a tenacidade obstinada do nosso povo, no seu desejo de penetrar a solidão inívia.

A todos os que aqui se acham e a todos os que me ouvem neste instante, quero anunciar que, dentro de duas semanas, a missão que custou a vida a Bernardo Sayão estará integralmente cumprida. E que outras missões serão levadas a cabo. E que o espírito deste destemido patriota que a terra de Brasília acolhe agora para um justo repouso, nos servirá de flâmula, de iniciamento e de fonte de ânimo criador.

Que Deus guarde em sua paz este homem, semente da Pátria de amanhã, que ele ajudou a erguer. (Inscrito nos Anais da Câmara dos Deputados, a pedido do Deputado Gustavo Capanema. 21-1-1959),



á então
nvisível.
do. Nós
estrada,
grandeza
u nome.
n, todos
s e to-
omento.
r chora-
o como
no tem-

a o seu
leja, na
é se-
os esfor-
à sua

exato da
r-me di-
recedor
se em-
o nosso
solidão

a todos
e, quero
manas, a
Bernardo
brida. E
a cabo.
o patri-
e agora
virá de
onte de

este ho-
lhã, que
os Anais
dido do
(1-1959).



discurso do Dr. Israel Pinheiro

Aqui estamos nós, os seus camaradas da Novacap, todos, Bernardo Sayão, para conversar com você a última conversa que não tem resposta.

Na maneira simples e franca tão do seu feito, que esse é o feito dos bons e dos justos.

Conversa que, vivo, você não toleraria porque aflora a vaidade humana.

Aqui estamos para dizer que a sua sempre sonhada Brasília florescerá na sua glória, bafejada para sempre pelo impulso dinamizante do seu espírito pioneiro.

Os Anhangüeras dormiram séculos, esperando que a Pátria lhes desse razão nas "entradas" e lhes seguisse o exemplo.

Mas você recebe a gratidão da Pátria no momento em que passa para a eternidade. Porque o Brasil do lado de cá ouviu a sua voz de pregador, de profeta.

Porque o Brasil do lado de cá viu o seu esforço de anos e anos pela libertação das solidões interiores, escravizadas pelo abandono. Sentiu a força da sua obsessão bandeirante que o arrastou definitivamente, jovem ainda, do litoral ameno para a crueldade das selvas.

O Brasil não podia parar nos limites da faixa litorânea.

E você se embrenhou com o vigor da sua mocidade e com o impacto dos seus músculos na organização da Colônia de São Patrício.

Sonhando sempre com a transplantação da Capital para estes chapadões.

Trazendo e movimentando a primeira máquina para a construção do Vera Cruz — primeiro aeroporto de Brasília.

Escolhendo, na grande aventura de Brasília a parte mais dura, mais difícil, a construção da Brasília-Belém, na concretização da grande obra nacional.

E assim, você levou a coragem da luta até o sacrifício da própria vida.

Para morrer como desejaria, se pudesse escolher.

Para morrer da morte gloriosa que só merecem os grandes comandantes.

No centro da linha de fogo, empunhando as suas armas prediletas — o trator e o machado.

Sentindo o cheiro verde da mata inimiga, sob o verdadeiro céu do Brasil.

Você, que removeu a primeira terra em Brasília, tombou vítima da última árvore na ligação Brasília-Belém.

A mata vingou-se de você como a Vupabuçu azul vingou-se de Fernão Dias Pais Leme.

Destino igual de bandeirantes.

Mas você vai viver conosco aqui, pela continuidade de presença do seu espírito. Nesta Brasília que tanto deve à sua tenacidade e ao seu imenso amor.

Entrego a você o nosso abraço de despedida, o adeus silencioso dos seus companheiros de "bandeira".

Até sempre, Bernardo Sayão, primeiro a desbravar estas paragens, primeiro a receber o abraço eterno da terra sagrada de Brasília.

(Inscrito nos Anais da Câmara dos Deputados, a pedido do Deputado Gustavo Campanema. 21-1-1959).

2. O Presidente Juscelino Kubitschek pronuncia as palavras de despedida ao grande pioneiro.

3. O féretro é conduzido pelo Presidente Juscelino Kubitschek, Drs. Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Ernesto Silva e o embaixador Hugo Gouthier.

discurso do senador Gilberto Marinho

Sr. Presidente, se a morte escolhesse atitudes, poderíamos dizer que, em relação a Bernardo Sayão, porfiara em fixar a que melhor traduzisse uma existência inteiramente consagrada à sua incoercível vocação de desbravador dos sertões e criador de cidades.

A humanidade está formada por duas classes de homens; os que se resignam em andar entre as coisas que foram criadas por outros e os que somente se conformam realizando obras próprias. A estes pertenciam Bernardo Sayão que desaparece às vésperas precisas da glorificação da sua façanha, sem que, fechados para sempre os seus olhos, pudesse ver a materialização do ideal pelo qual tanto pelejou, a definitiva integração da selva brasileira, passo decisivo para converter o centro do nosso imenso território em empório de riqueza e felicidade.

Em uma de suas derradeiras fotografias, há poucos dias divulgada, embarcando traetistas em avião da nossa gloriosa Força Aérea, para a arrancada final, parecia dizer-lhes: partamos para o bom combate. Aqui estou para guiar os batalhadores e alentá-los. Se forças adversas não me propiciarem assistir ao triunfo decisivo, com os meus companheiros estarão o meu espírito e o meu coração. E' pelo Brasil que peço este sacrifício. Se a sagrada bandeira que ora empunho me cair das mãos, que seja sustentada por braços irmãos, incendiados pelo calor da mesma fé e vontade precursora, abrindo na floresta as picadas que hão de ser as novas sendas do soerguimento econômico da Pátria.

O Sr. Victorino Freire - V. Exa. me permite um aparte?

O Sr. Gilberto Marinho - Com muita honra.

O Sr. Victorino Freire - O eminente colega não interpreta somente o pensamento do nosso Partido, mas, especialmente, o da região amazônica, do qual somos representantes os nobres Senadores Sebastião Archer, Púlbio de Mello e eu. Fala V. Exa. também em nome da bancada do Maranhão, porque a morte do Dr. Bernardo Sayão foi um grande golpe para o nosso Estado. Conheci esse engenheiro: avalei o seu devotamento para atingir o ideal da estrada que liga o Estado do Pará a Brasília, atravessando o território maranhense. A região cortada pela rodovia está sendo colonizada, povoada, só com a notícia da construção. V. Exa. interpreta o sentir e o pesar de toda a região amazônica.

O Sr. Lameira Bittencourt - Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. Gilberto Marinho - Com muito prazer.

O Sr. Lameira Bittencourt - Estou chegando ao Plenário e graças ao aparte, aliás

muito justo e oportuno, do eminente colega, Senador Victorino Freire, tomei conhecimento do assunto que versa o discurso de V. Exa. Permita-me que seja na qualidade pessoal, seja como Senador do Pará ou ainda no exercício da liderança da Maioria, manifeste minha integral solidariedade à justíssima manifestação de pesar solicitada por V. Exa. em homenagem a Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Tive a ventura de conhecê-lo pessoalmente, de perto, bem de perto, e senti todo o calor, o vigor e o entusiasmo de sua alma de bandeirante do Século XX. Era ele, verdadeiramente, um enamorado, um apaixonado por Brasília em primeiro lugar e, logo depois, tornou-se apaixonado e enamorado pela construção da Estrada Belém-Brasília. A sua morte não representa só grande perda para a sua família, mas também para o seu Estado, para o seu Partido, para a Amazônia e para o País. Eu, que fui sempre entusiasta da construção da estrada Belém-Brasília, confesso que, agora, começo a ter receios - que por certo logo se dissiparão - com o desaparecimento de Bernardo Sayão, o maior operário da obra de tão alta significação para a Amazônia e para o Brasil. Receba, pois, V. Exa. apoio integral às manifestações de justo pesar a esse brasileiro excepcional do século XX.

O Sr. Prisco dos Santos - Associe-me, às manifestações de pesar com que V. Exa. reverencia a memória de um grande brasileiro, não somente em nome do meu Estado, secundando as palavras do nobre Senador Lameira Bittencourt, como também do meu Partido, a União Democrática Nacional. A morte de Bernardo Sayão causou profunda mágoa ao País, principalmente à Amazônia, por ser ele um idealista do desbravamento do nosso Interior.

O Sr. Atílio Vivacqua - O Senado, através da comovedora palavra do ilustre representante da cidade do Rio de Janeiro, Senador Gilberto Marinho, presta uma condigna homenagem ao grande servidor da pátria, que ele tanto soube amar e estremecer em contato com o coração do Brasil, nos nossos longínquos sertões, nas paragens misteriosas das selvas. Bernardo Sayão reproduziu, em nosso tempo, a arrancada, o pioneirismo, a epopéia das bandeiras, iluminado por seu patriótico idealismo. Brasília era o sonho que lhe abraçava a alma de sertanista e de construtor de civilização. Ela terá sido a imagem que brilhou, pela última vez, nos olhos do bandeirante sonhador e audaz, como símbolo de unidade e de grandeza da pátria.

A Nação, enlutada e reconhecida, pranteia um dos seus mais dignos e beneméritos filhos.

O Sr. Mourão Vieira - O Partido Traba-

lhistas Brasileiro acompanha, com emoção, associa-se às homenagens que V. Exa. presta à memória do engenheiro Bernardo Sayão. Como V. Exa. reconhece, perde o Brasil um grande técnico e, principalmente, um homem que amava a profissão. Seu falecimento representa uma perda, uma lacuna para a engenharia nacional, mormente pelo esforço que despendeu na construção da estrada Sul-Norte do País. O Sr. Novaes Filho - O partido Libertador associa-se às homenagens que V. Exa. rende à memória do saudoso brasileiro Bernardo Sayão. Era aquele ilustre engenheiro uma personalidade marcante por sua atuação em diferentes ramos de atividade, por sua alta capacidade de trabalho e, sobretudo, pela sua paixão em ver, em futuro próximo, o Brasil que todos nós já conhecemos.

O Sr. Francisco Gallotti - Solidarizando-me com as palavras de V. Exa., quero trazer neste instante, como engenheiro sócio e membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, a solidariedade também daquele Clube, pois que seu Presidente manifestou o grande pesar de nossa classe pela perda de um engenheiro no verdadeiro sentido, engenheiro que rasgava novas estradas e que construía, sempre com o pensamento na grandeza do País.

O Sr. Gilberto Marinho - Os pronunciamentos dos eminentes colegas Victorino Freire, Lameira Bittencourt, Prisco dos Santos, Atílio Vivacqua, Mourão Vieira, Novaes Filho e Francisco Gallotti, em seu nome pessoal e nos das diversas correntes partidárias a que esprestam o brilho da sua liderança, transformam a homenagem que ora presto, em u'a manifestação do próprio Senado da República.

Sr. Presidente, quem tomba assim, não morre no coração dos seus compatriotas. Os anos de luta bravía e continuada, não arrefeceram, na alma de Bernardo Sayão, a flama daquele puro idealismo que é o símbolo eterno dos grandes homens.

E como destes vivem os povos, pensamos que seu espírito se tenha apagado talvez em meio a felicidade suprema de saber que havia dado ao seu nobre Estado e à Pátria, como poucos de seus filhos, o dom total e desinteressado de uma existência plena e fecunda. Mais feliz do que aquele guerreiro da lenda que anunciava do leito de morte uma ressurreição do seu espírito no brilho de cada espada que se erguesse para castigar os inimigos da Pátria, o espírito de Bernardo Sayão há de reviver, em cada brasileiro que prossiga batalhando pelo realização do maravilhoso sonho que se constituiu na razão de ser de sua vida. (Muito bem! Muito bem! O orador é cumprimentado. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 21-1-1959).

Bernardo Sayão, herói-pioneiro

Danton Jobim

Em plena selva amazônica, esmagado pela árvore que ajudara a derrubar, morreu ontem o engenheiro Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Teve a morte que pediu a Deus, lutando para abrir na floresta virgem a grande rodovia Brasília-Belém do Pará, sonho que o empolgava tôdas as horas do dia, convertendo-se, por último, na razão de ser de sua vida.

Sayão era uma espécie de visionário prático, com o ardor dos pioneiros. Seduzia-o a conquista do novo e do desconhecido, bem como a dominação dos obstáculos, mais que a realização do objetivo. Entretanto, como excelente engenheiro que era, escondido na modéstia de seus hábitos e atitudes, tinha sempre os olhos pregados no objetivo, sabia como planejar as etapas e atingir os fins, sempre grandiosos, a que se propunha. Mas Sayão, antes de tudo, acreditava no Brasil. Sua morte foi um ato de fé nos destinos deste país, um edificante exemplo a ser lançado em rosto aos derrotistas, que procuram em vão retardar a marcha da história, vendo no Brasil uma reserva colonial das nações superindustrializadas do Ocidente.

Cai o incansável lutador no momento preciso em que se unem as duas pontas da estrada por ele ideada; cai em plena batalha com a "jungle" no ponto em que se levantará dentro em pouco, o monumento aos que fizeram a rodovia por onde se comunicarão o Extremo Norte e o Extremo Sul do país. Esse monumento recordará o triunfo e a queda do novo bandeirante, ou seja a morte na hora exata em que, como Fernão Dias, tinha diante dos olhos a visão da vitória.

No dia em que se deu início à construção de Brasília quando lá chegava o pri-

meiro comboio de caminhões com operários e material, encontramos Sayão no aeroporto de Goiânia, trepidante de entusiasmo, alegre como uma criança, apressando-se em dar-nos a notícia pois cruzara com os transportes nas cercanias de Lusitânia. À tarde, quando baixamos de teco-teco na pista por ele construída, lá estava Sayão no seu jipe, para levar-nos à Fazenda do Gama. Contou-nos em pormenores as ocorrências do dia que ele considerava "um dos mais felizes de sua vida" porque se dera começo à construção da futura capital, causa por que ele se havia tenazmente batido.

Logo que viu iniciada e em boa marcha os trabalhos da capital, Sayão passou a sonhar com a Brasília-Belém e não descansou senão quando, com os recursos da Valorização da Amazônia, pôs mãos à obra ciclópica, sempre amparado e encorajado na realização do seu sonho pelo presidente Juscelino Kubitschek. Graças a este nada lhe faltou para que se pudesse dedicar integralmente à obra. Sayão ajudava a abrir as picadas, a pregar os piquetes, a desatolar e desenguiçar os veículos e tratores. De sorte que contagiava com o seu entusiasmo engenheiros e operários, dos quais se tornara um verdadeiro ídolo, impondo-lhes, pela camaradagem e pelo exemplo, os maiores sacrifícios.

Este o homem que acaba de tombar na batalha pelo desenvolvimento nacional, o herói modesto e desinteressado, cujo nome se deve ensinar às crianças das escolas para que aprendam a amar e servir com paixão ao seu país. (Diário Carioca, 17-1-1959. Inscrito nos Anais da Câmara dos Deputados a pedido do Deputado Berbert de Castro).



4. Bernardo Sayão, quando ainda vivo, incentivava os trabalhadores para acompanhá-lo na difícil tarefa de abrir a estrada Brasília-Belém.

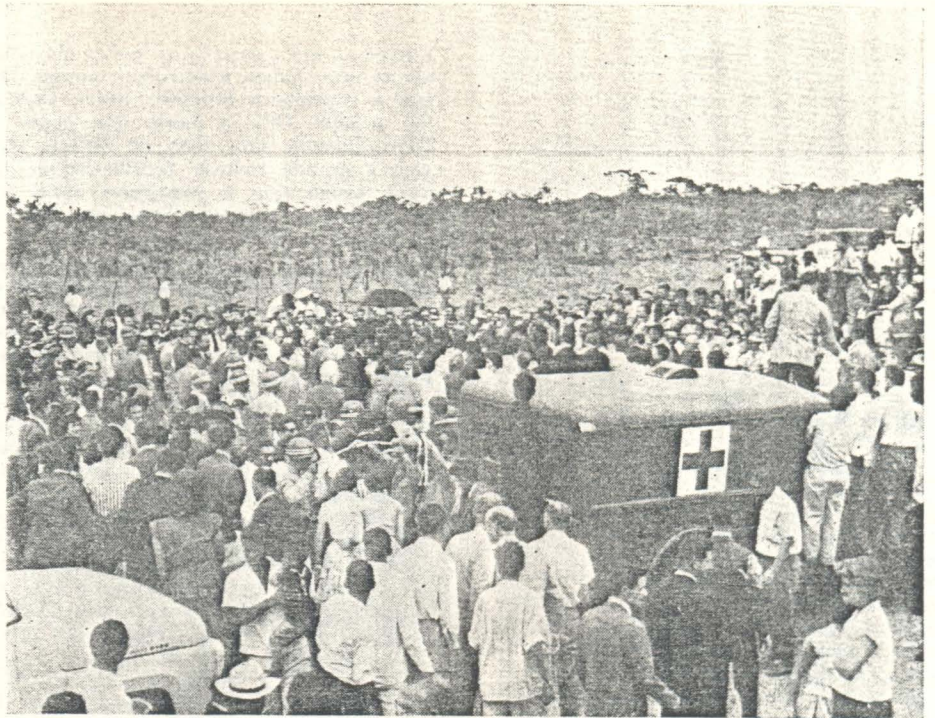
discurso do Deputado Gustavo Capanema

Sr. Presidente, a poucos homens se poderá aplicar o conceito que vou expender com relação a Bernardo Sayão, caído trágicamente, faz poucos dias, nas florestas do Planalto Central, quando dava os passos finais do empreendimento maior de sua vida de grande bandeirante: a construção da rodovia Brasília-Belém. Homens como Bernardo Sayão pertencem àquela família de heróis que, para usar um juízo de Emerson sobre Platão, são, ao mesmo tempo, glória e vergonha da humanidade.

Eles dilatam de tal modo os limites do heroísmo e realizam obra tão impercível e de tanta beleza, que ficam, na lembrança dos homens, como providência e desafio.

No enterramento desse homem extraordinário, que foi Bernardo Sayão, o Sr. Presidente da República e o Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, pronunciaram discursos que não podem ficar esquecidos.

Venho à tribuna especialmente para dá-los à impressão nos Anais da Câmara dos Deputados. (Muito bem). (Diário do Congresso, I Seção, 21-1-1959).



5

6



5. A multidão que compareceu ao entêrra de Bernardo Sayão.

6. Bernardo Sayão, confiante no sucesso do empreendimento a que não chegou a assistir o final.

7. Amigos sinceros de Bernardo Sayão dão-lhe o último adeus.

discurso do Depu-
tado Fonseca e Silva



Sr. Presidente, o Brasil acaba de perder um dos seus maiores pioneiros. Morre em pleno trabalho, nas matas do Baixo Tocantins, o engenheiro Bernardo Sayão, Vice-Governador do Estado de Goiás, e atualmente Diretor Executivo da Novacap. Sr. Presidente, não podia faltar, nesta hora, uma palavra de conforto, de solidariedade e de compunção por parte da representação de Goiás, nesta Casa. Bernardo Sayão não é só o Diretor da Novacap; é um pioneiro. Desde 1938 até 1944, Bernardo Sayão esteve ligado a Goiás. Foi o engenheiro que primeiro penetrou no norte do Estado.

Fêz a Estrada Anápolis-Belém, organizou e concretizou a Colônia Agrícola de Ceres, hoje município modelar do meu Estado. Digo modelar porque, com seu compasso de engenheiro, dividiu as terras, deu aos agricultores glebas nunca superiores a 20 alqueires.

O Sr. Araújo Steinbruch - Quero também associar-me, em nome da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, às manifestações de pesar pelo infausto passamento desse ilustre homem público.

O Sr. Fonseca e Silva - Agradeço o seu aparte. Quero crer que Bernardo Sayão estaria também ligado ao Estado do Rio pelos seus trabalhos.

O Sr. Pereira da Silva - A Comissão de Mudança da Capital solidariza-se com V. Exa. e com toda a bancada goiana nas manifestações de pesar pelo falecimento desse grande homem, desse grande trabalhador que foi Bernardo Sayão. Quero também incluir no seu discurso minhas sinceras condolências.

O Sr. Fonseca e Silva - Muito obrigado. Representante da Bacia Amazônica, V. Exa. estaria também interessado no trabalho de Bernardo Sayão, que morreu justamente no Baixo Tocantins, na região amazônica. Dirigia um trator, empenhado em derrubar árvores nessa penetração extraordinária que é a Belém-Brasília, quando uma frondosa árvore caiu sobre ele. Assim, desaparece esse pioneiro, esse rea-

lizador, esse grande engenheiro, homem que nunca vestiu um smoking, raramente usava uma gravata. Aliás não se distinguia nele o engenheiro do agrônomo, do tratorista, do mecânico ou do motorista, uma vez que desempenhava todas essas funções com grande eficiência.

Morreu no trabalho. Brasília perde um grande batalhador. Tenho certeza de que o ilustre presidente da Novacap, Sr. Israel Pinheiro, a esta hora, encontra dificuldades para substituí-lo.

Certa ocasião, quando se construía a grande Colônia de Ceres, no meu município, - Jaraguá - dirigia eu, então, um ginásio em Anápolis. Interpretando as aspirações da Cidade de Uruana, afastada da rodovia Anápolis-Belém, formulei um apelo ao engenheiro Bernardo Sayão, no sentido de ligar aquela cidade à Estrada Anápolis-Ceres. Respondeu-me ele: Trindade, vou citar palavras de Augusto Comte: O possível está feito; o impossível far-se-á.

Em consequência, sem os precalços da burocracia, moveu os tratores e hoje a estrada está pronta, graças ao seu descor-tínio e ao seu trabalho.

Considerava ele a burocracia o maior obstáculo, no Brasil, para os que desejam trabalhar.

Por isso, sofreu, enfrentando muitas agruras. Morreu praticamente pobre. Quando engenheiro fundador de Ceres moveram contra ele diversos inquéritos, mas a conclusão sempre revelou tratar-se de um homem pobre.

Ele podia possuir naquelas beiradas grandes fazendas. Os seus amigos, os seus companheiros hoje estão ricos, proprietários de muitas terras, Bernardo Sayão segundo o resultado dos inquéritos, nada tinha.

Era um homem simples, mas extraordinário. Fizemos, há quatro anos, a campanha do Psd. Foi ele o nosso candidato a Vice-Governador. Dizia então: Quero vencer para provar que um homem pobre pode ganhar eleição. E logrou votação maior que a do atual Governador de Goiás.

Isto porque era o homem do trator, o homem mecânico, o homem do povo. Hoje o Estado de Goiás, na zona da mata, de São Patrício, de Brasília, do Baixo Tocantins, está enlutada com a morte daquele homem. Ele se misturava com os operários; bebia, comia e dormia entre operários. Tinha família em Brasília, com todo o conforto que podia dar, mas vivia no meio dos tratores, debaixo das tornas, como um pioneiro.

Sr. Presidente, não podia faltar nesta hora uma palavra de conforto e de compunção à sua família, aos seus parentes, aos seus amigos da representação goiana, sem distinção de cor partidária, quer do Psd, a que pertence nesta Casa, quer da Udn.

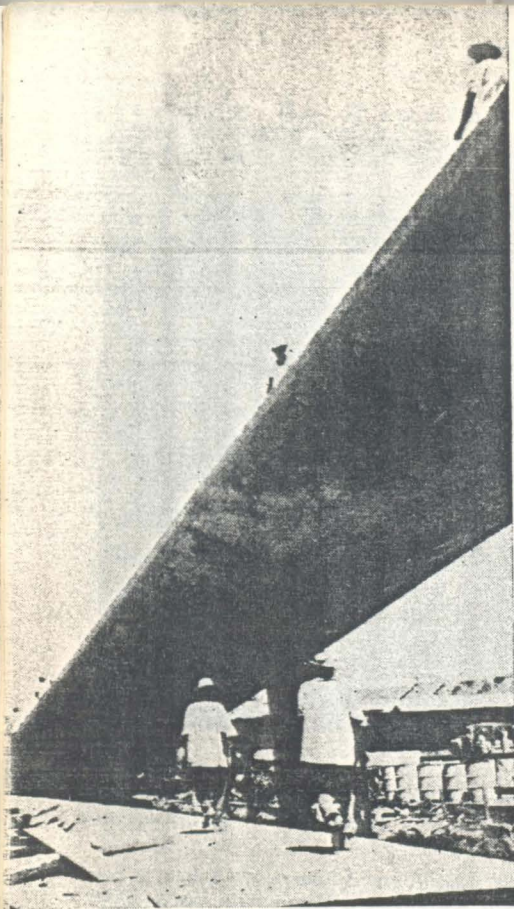
O Sr. Nicanor Silva - Permita V. Exa. que no seu discurso fique consignado o voto de pesar também do Partido Social Progressista pela perda irreparável desse grande engenheiro que foi Bernardo Sayão, a quem Goiás deve inestimáveis serviços, não somente como engenheiro da Colônia Agrícola Nacional, mas, também como o pioneiro, podemos dizer, da construção de Brasília. A Diretoria da Novacap achasse de luto e dificilmente será preenchido o claro aberto com a morte de Bernardo Sayão.

O Sr. Fonseca e Silva - Registro o seu aparte.

Termo, Sr. Presidente, transmitindo ao povo de Goiás, ao Ministério da Agricultura, de onde ele era um grande técnico, o nosso voto de pesar pelo passamento de Bernardo Sayão, o modelo dos engenheiros brasileiros, o pioneiro do Brasil Central.

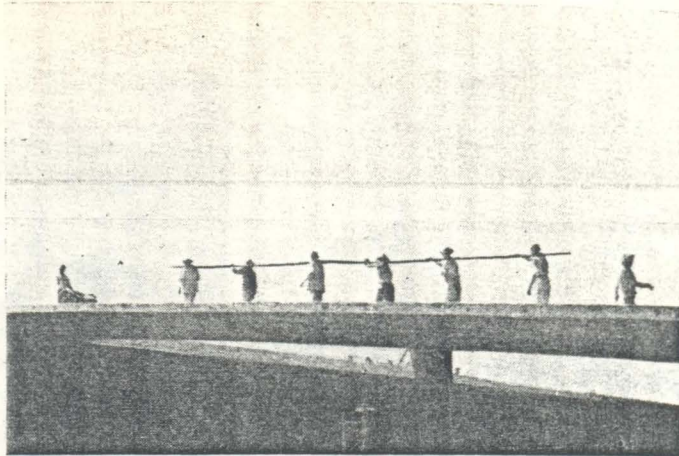
O infausto acontecimento deixa-nos cheios de saudades e de dor. Assim, manifestam a representação de Goiás e esta Casa o seu pesar e a sua solidariedade à excelentíssima esposa de Bernardo Sayão e a todos os seus amigos. (Muito bem, muito bem. O orador é abraçado).

(Proferido na Sessão do dia 16-1-1959, publicado no Diário do Congresso Nacional, em 21-1-1959).

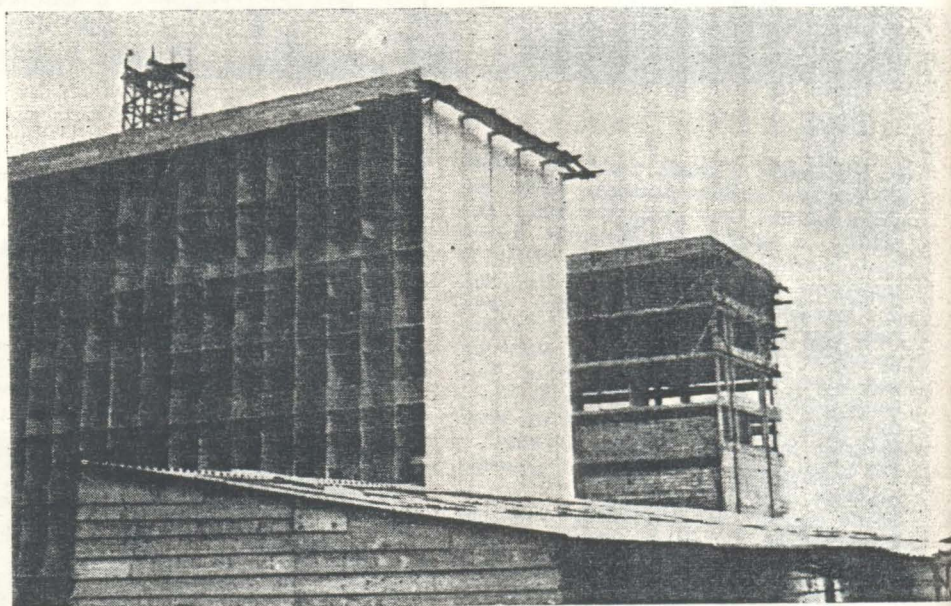


8

9

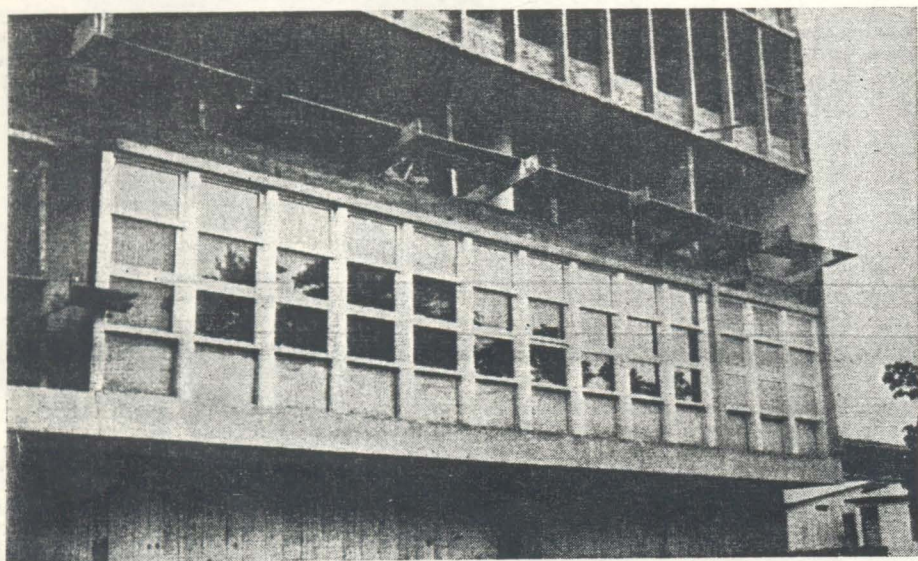


a marcha da
construção
de Brasília



10

11



8. Rampa de acesso à grande esplanada do Congresso Nacional.

9. Trabalhadores conduzindo um dos milhares de ferros que são necessários à armação do concreto.

10. Um dos edifícios do I.a.p.c. já em fase final de revestimento.

11. O apartamento-piloto, já mobilado, do I.a.p.i.

12. Vista da Câmara dos Deputados, tomada do alto da cúpula do Senado, em construção.

13. Armações das colunas do Palácio do Planalto (Despachos).

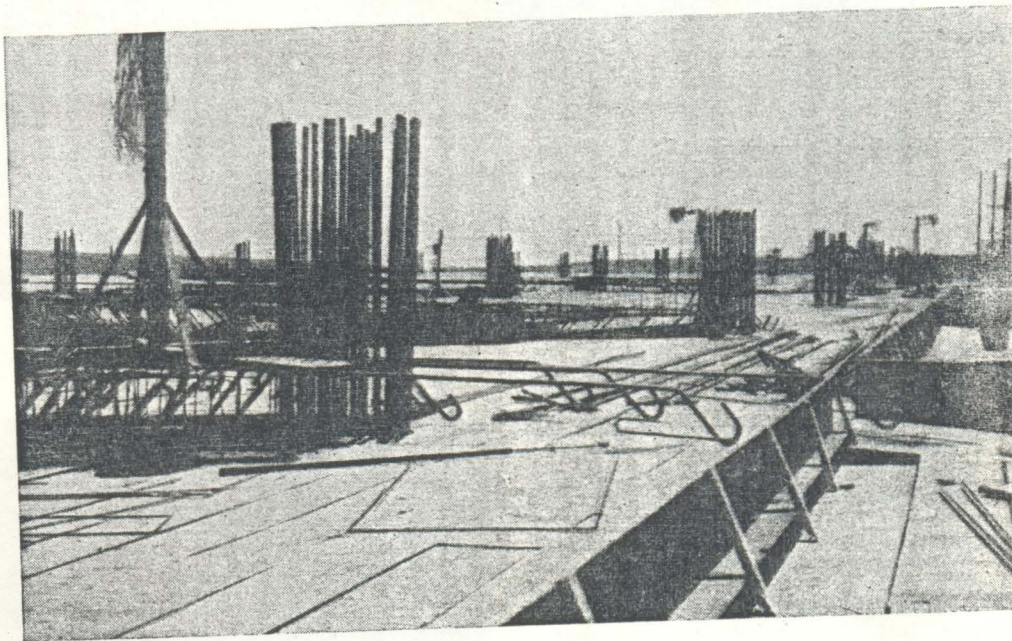
14. Fôrma da base de uma das colunas do mesmo Palácio.

15. Vista do conjunto do Palácio do Planalto, notando-se a fôrma já pronta da Tribuna Presidencial. (Fotos de A. Abreu).



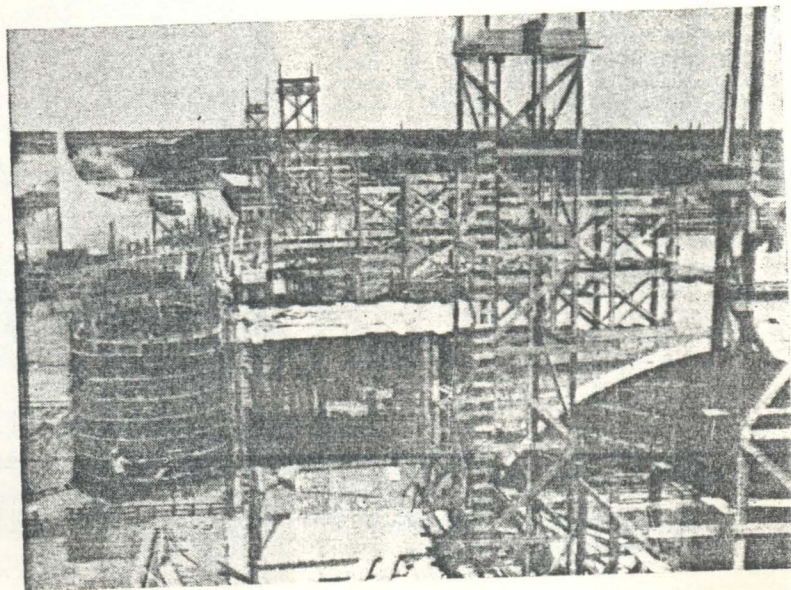
12

13

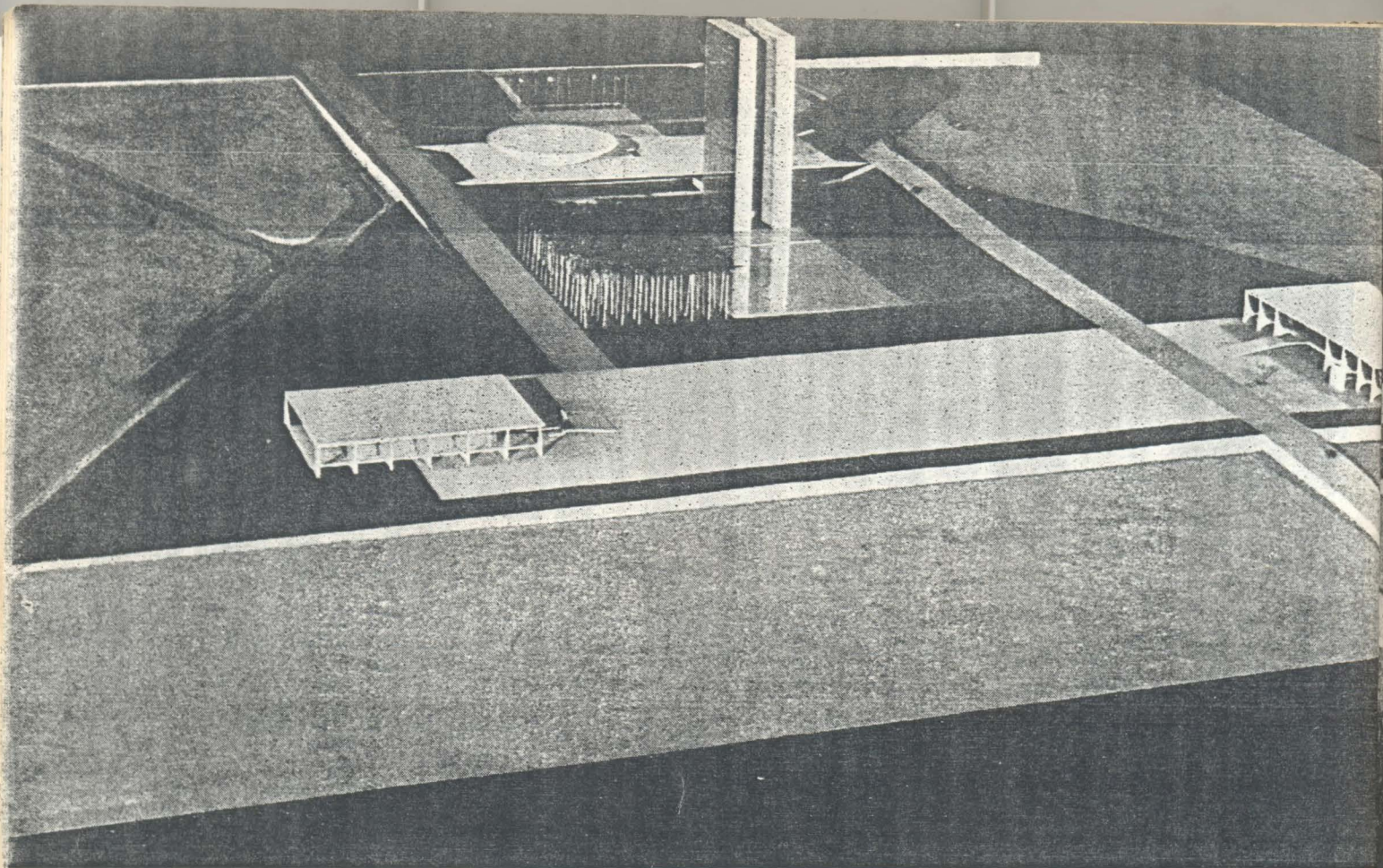


14

15



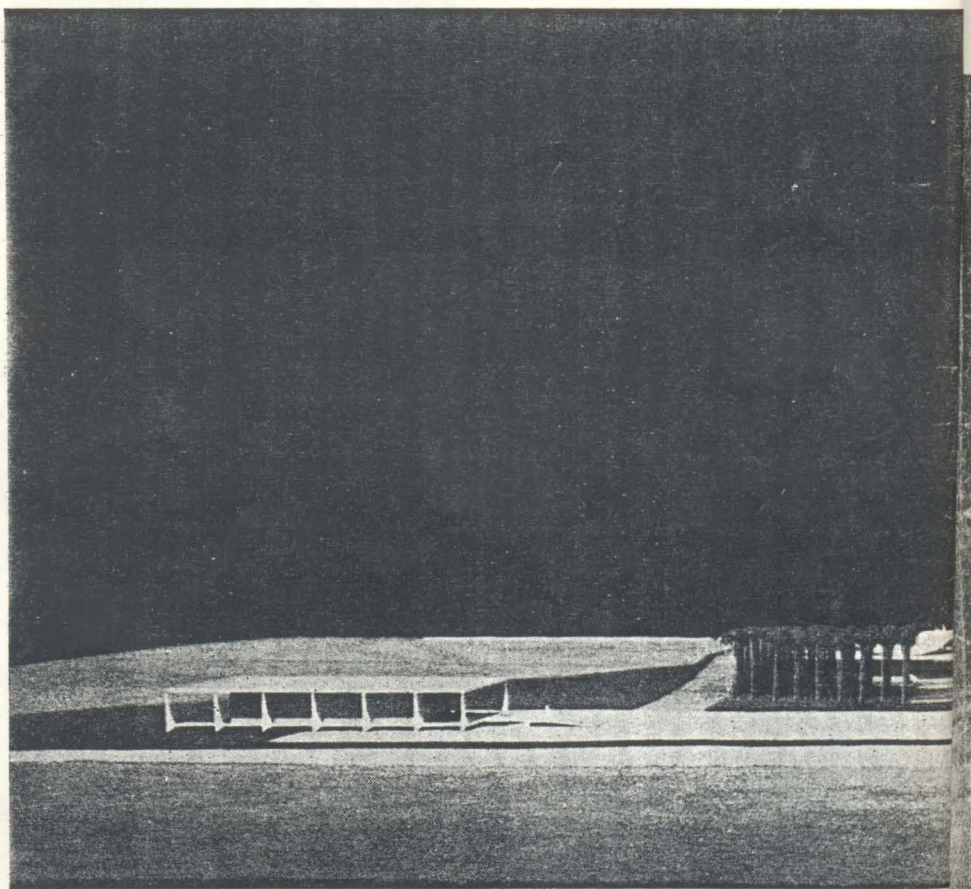
a do
es de
creto.
final
a.p.i.
da do
analto
nesmo
inalto,
Presi-



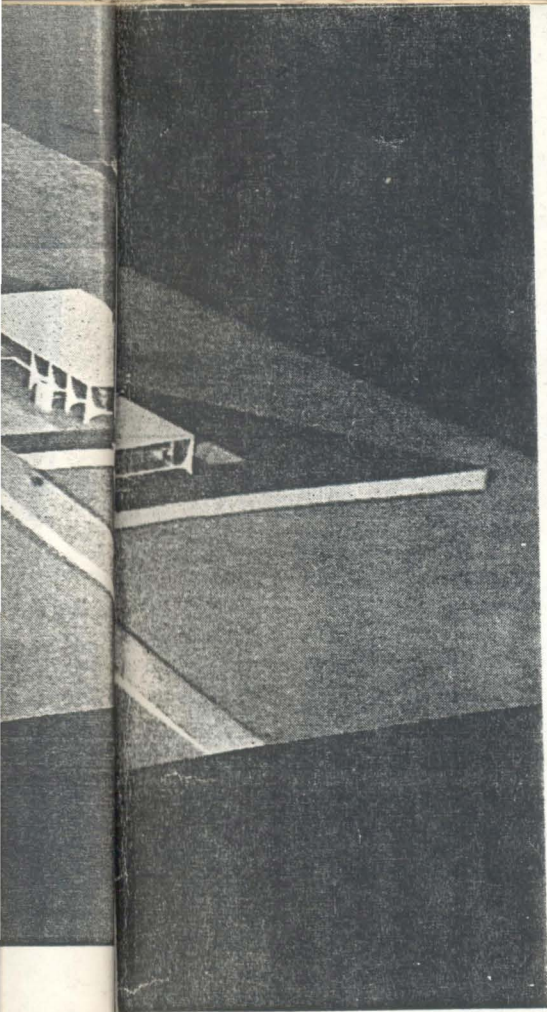
arquitetura e urbanismo

Urbanismo — Lúcio Costa

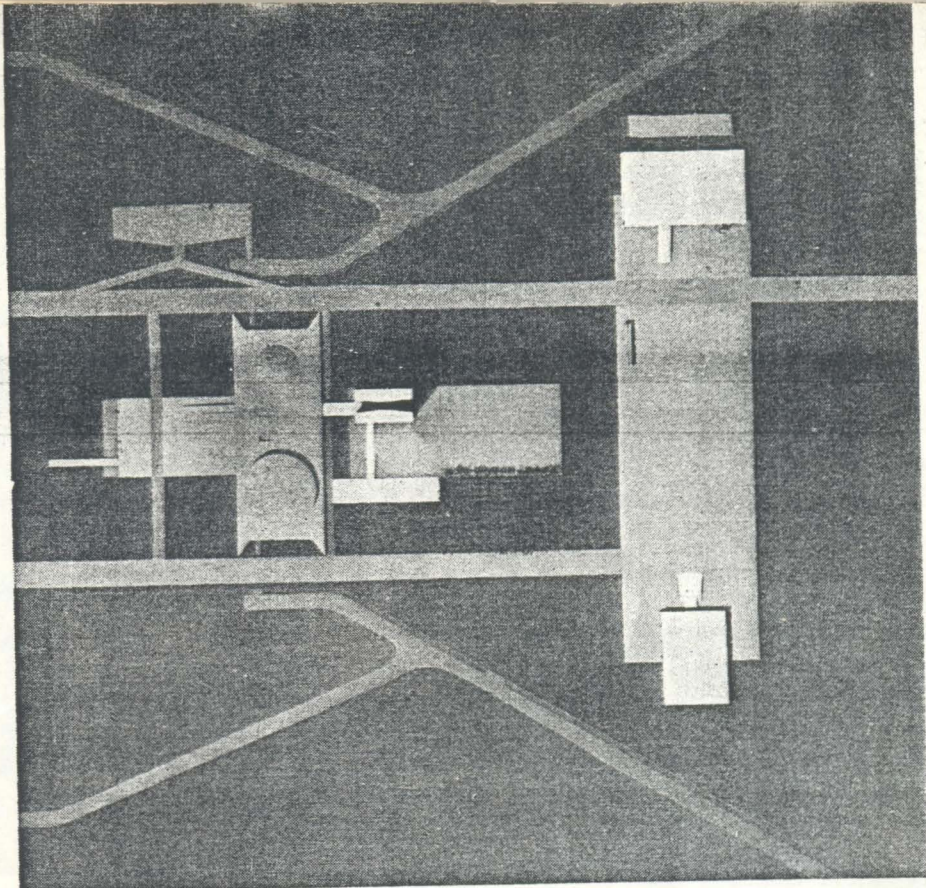
Arquitetura — Oscar Niemeyer



16, 17, 18. Três ângulos diferentes da Praça dos
Três Poderes.

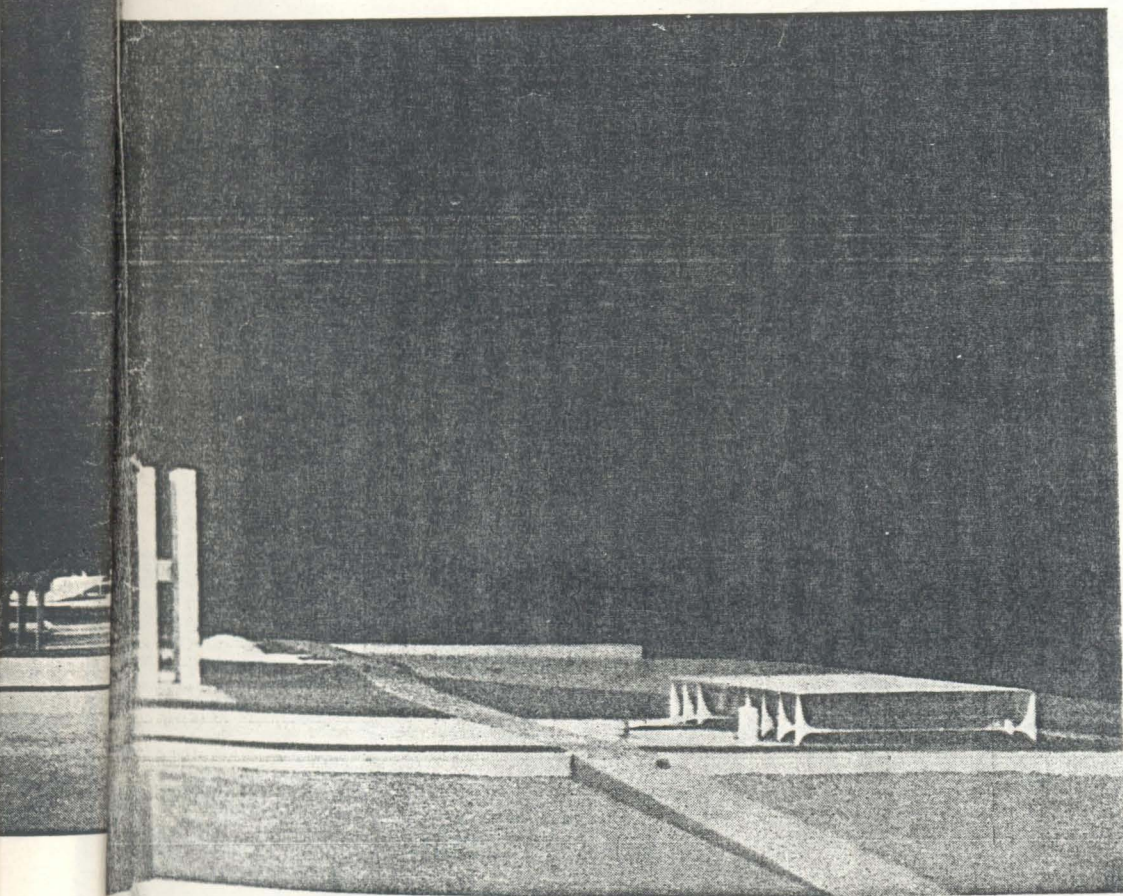


16



17

18



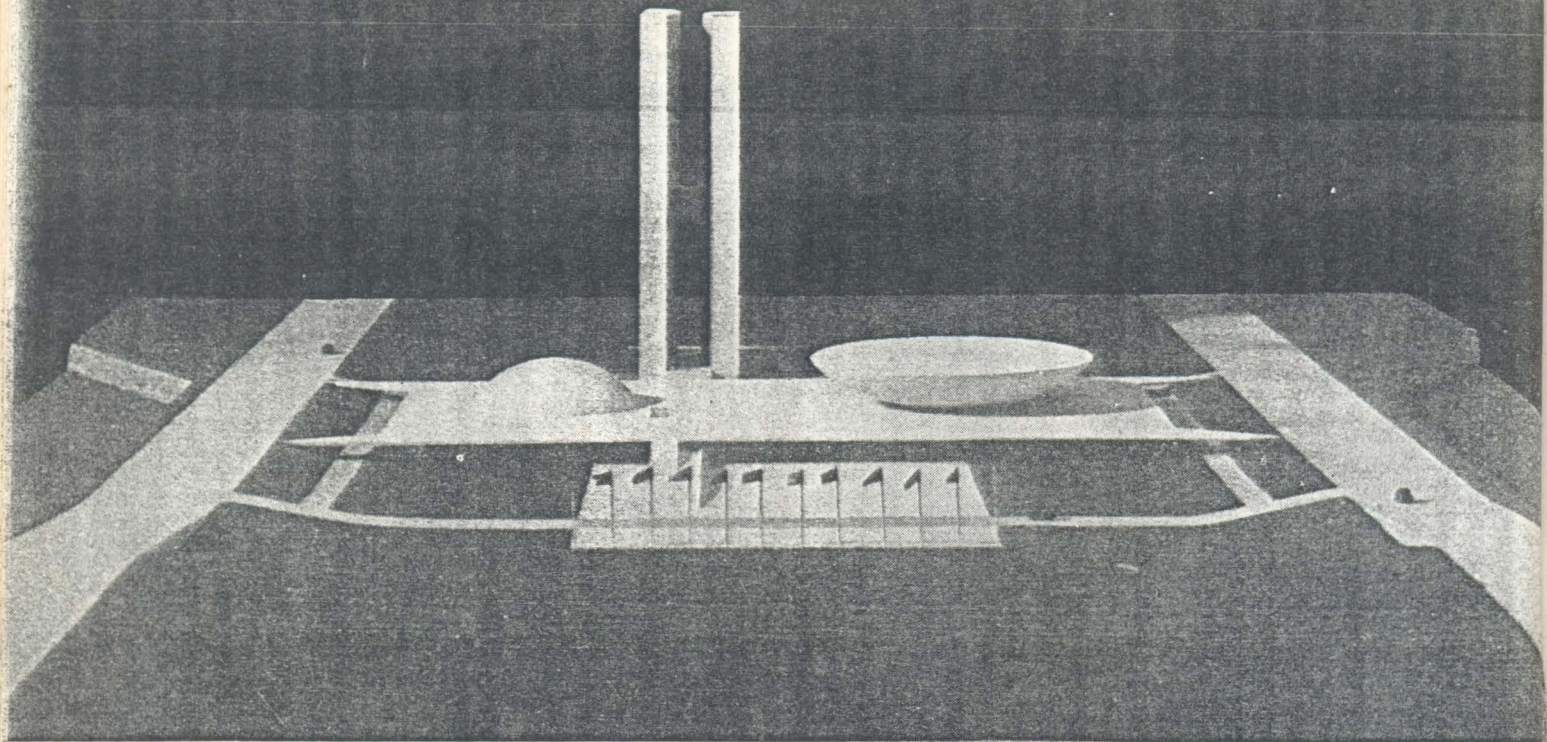
Para darmos uma visão de conjunto aos nossos leitores, vem a seguir, em resumo, a descrição completa da Praça dos Três Poderes, com seus edifícios: Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Palácio do Supremo Tribunal, na palavra do urbanista Lúcio Costa e do arquiteto Oscar Niemeyer.

Sobre a parte urbanística, assim se exprimiu o prof. Lúcio Costa no Relatório do Plano Piloto:

Destacam-se no conjunto os edifícios destinados aos poderes fundamentais que, sendo em número de três e autônomos, encontram no triângulo equilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, a forma elementar apropriada para contê-los. Criou-se então um terrapleno triangular, com arrimo de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha a que se tem acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto. Em cada ângulo dessa praça — Praça dos Três Poderes, poderia chamar-se — localizou-se uma das casas, ficando as do Govêrno e Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto, de acôrdo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro. A aplicação em termos atuais, dessa técnica milenar dos terraplenos, garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista.

Para a Praça dos Três Poderes, o arquiteto Oscar Niemeyer projetou três palácios: Congresso Nacional, Planalto e Supremo Tribunal Federal.

Do Palácio do Congresso Nacional, o grande arquiteto brasileiro apresentou o seguinte estudo:



Partido Adotado

O projeto abrange todos os serviços relativos à Câmara e ao Senado. O objetivo de reunir as duas casas do Congresso num só edifício, visa dar solução mais racional e econômica ao problema, sem prejuízo da independência que lhes é indispensável, permitindo, ainda, adotar para os serviços comuns (garagem, restaurante, biblioteca, salas de estar, etc.) instalações mais perfeitas e amplas. Por outro lado, estudados num só bloco, Senado e Câmara – constituirão um conjunto monumental capaz de dominar, como desejável, as demais construções da cidade.

O projeto compreende três partes: Plenário, Blocos Administrativos, Televisão. O bloco dos plenários representa, pela sua complexidade e função, o setor fundamental do projeto, exigindo principalmente a maior ligação e intimidade entre os mesmos e os serviços anexos. A solução situa os plenários num grande bloco com três pavimentos de 200 metros por 80, diretamente ligados ao público e imprensa (parlatórios), ao bar e café, às salas de audiência, estar e recepção, à presidência, vice-presidência, salas de líderes e, no andar inferior, às comissões (40), auditórios (10), etc.

Funcionamento

A circulação, rigorosamente classificada, garantirá completa independência para os congressistas, público, imprensa, convidados, etc. Os primeiros têm acesso pela garagem no subsolo, ou então, nos dias especiais, pelo grande hall. Os demais, também com acesso e circulação independentes, só manterão contato com os congressistas nos parlatórios ou quando convidados nas salas de audiências e café. Sob os plenários foram localizadas as salas de taquígrafia, datilografia, tradutores, arquivos, etc., diretamente ligadas às salas de sessão.

Em dois blocos separados de 25 pavimentos, ficarão os serviços administrativos, a biblioteca, restaurante e 600 escritórios para os congressistas. Anexo ao conjunto, foi previsto um salão de televisão onde 5.000 pessoas poderão, diariamente, sem maiores formalidades, assistir às sessões.

Os plenários terão capacidade para 1.000 pessoas, mais 200 jornalistas e 200 convidados, além de lugares para 700 deputados e 100 senadores.

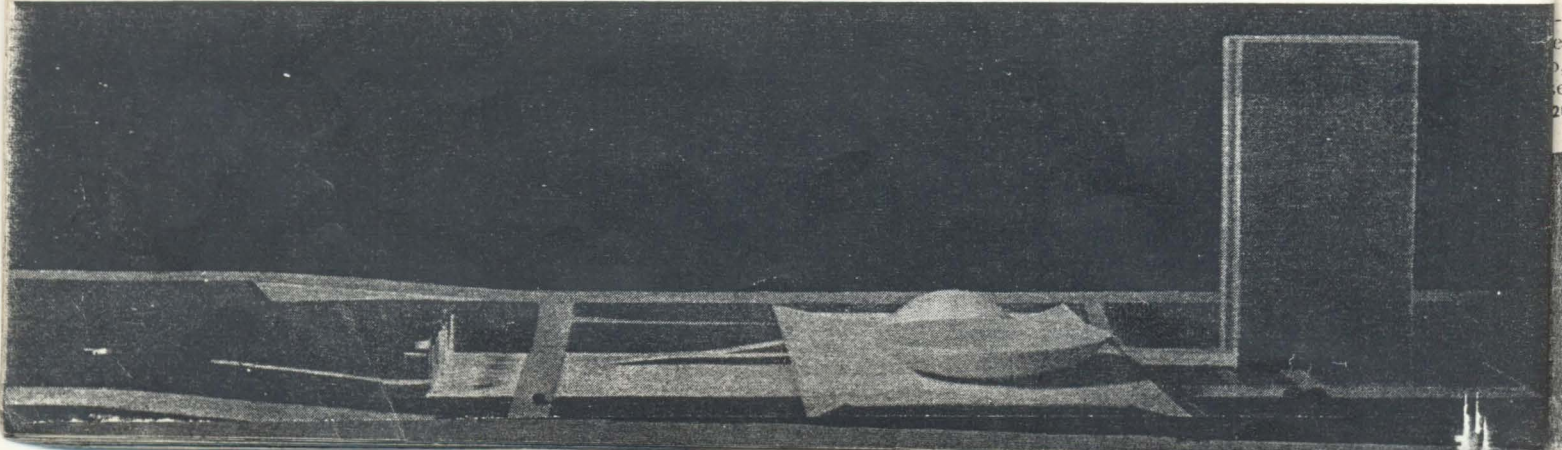
Intenção Arquitetônica

Arquitetonicamente, um prédio como o do Congresso Nacional deve ser caracterizado pelos seus elementos fundamentais. Os dois plenários são no caso esses elementos, pois nêles é que se resolvem os grandes problemas do país. Dar-lhes maior ênfase foi o nosso objetivo plástico, situando-os em monumental esplanada onde suas formas se destacam como verdadeiros símbolos do poder legislativo. Ao fundo, contrariando a linha horizontal da esplanada, erguem-se os blocos administrativos, que são os mais altos de Brasília.

Com relação aos Palácios do Planalto e Supremo Tribunal, escreveu Oscar Niemeyer:

O Palácio do Planalto se destina aos despachos da Presidência da República, compreendendo portanto todos os setores imediatamente ligados à chefia do Executivo. Desta forma, além dos salões de recepção e audiência, e das salas do Gabinete da Presidência, abrange as Casas Civil e Militar, com todos os serviços suplementares.

Em função desse programa e da urbanização da Praça dos Três Poderes – onde se localiza o prédio – foi fixado o projeto, prevendo quatro pavimentos, nos quais se

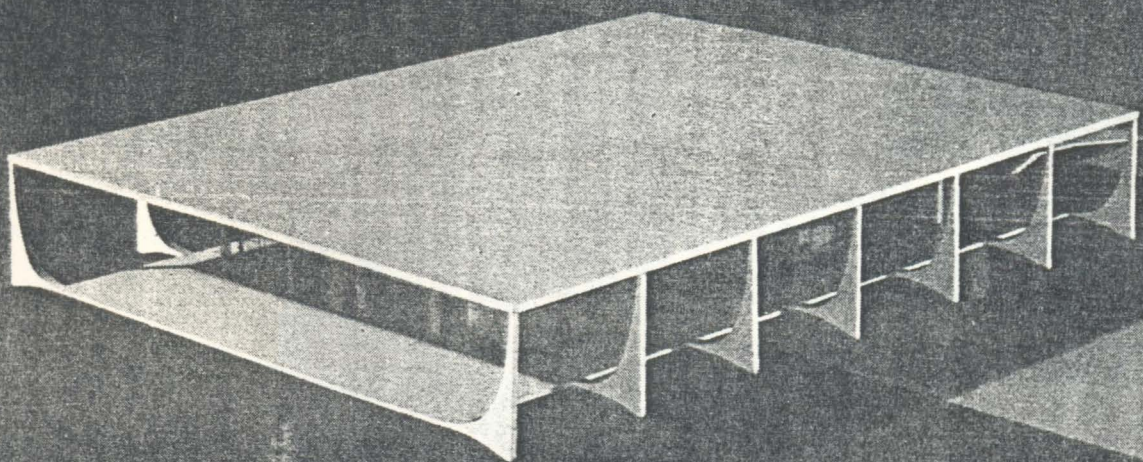
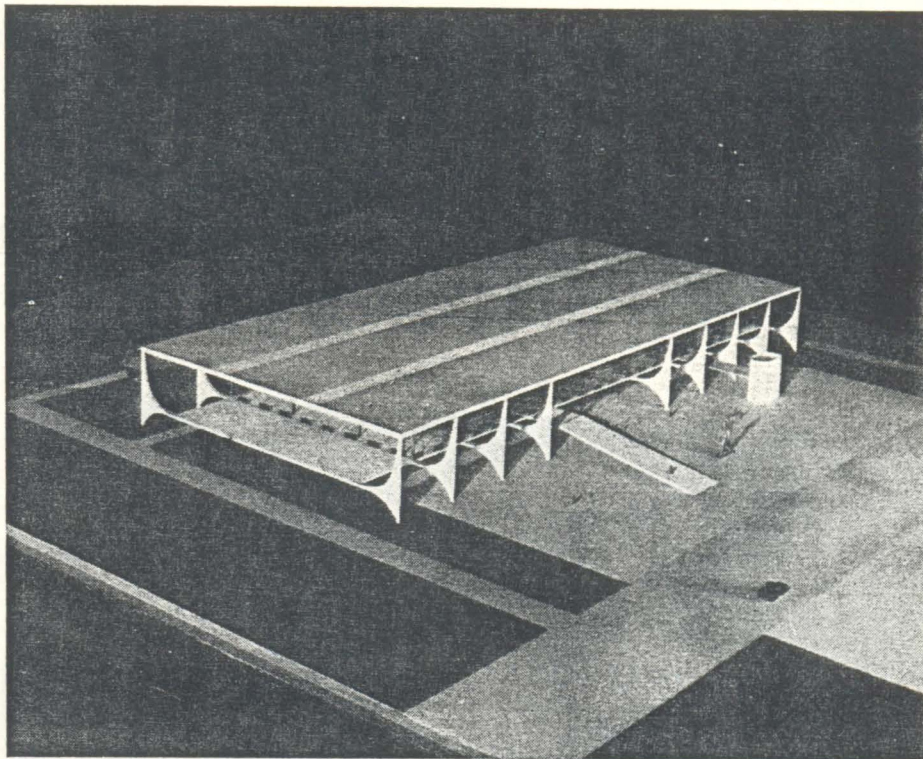


situam os diversos setores segundo as conveniências funcionais e os organogramas fornecidos. No pavimento térreo estão os serviços de recepção, portaria, etc.; no primeiro pavimento, os salões nobres, as salas de audiência, salões de banquete, etc.; no segundo pavimento, acham-se os gabinetes da Presidência; e, no último, as Casas Civil e Militar.

Plásticamente, o projeto se subordina às conveniências de unidade que a Praça dos Três Poderes requer, procurando manter o sentido de pureza e criação predominante em tôdas as construções de Brasília.

O Palácio do Supremo Tribunal compreende os serviços relativos à mais alta côrte judiciária do país, os quais estão distribuídos no prédio da seguinte forma: subsolo - arquivo, garagem e casa de máquinas; primeiro pavimento - "halls", salas de espera e salão de julgamentos; segundo pavimento - salas privativas e salão nobre; terceiro pavimento - serviços burocráticos e biblioteca.

A singeleza do projeto e as proporções relativamente reduzidas d'êste edifício não impediram que o partido adotado lhe conferisse as características de dignidade e nobreza reclamada, características essas que as colunas e galerias externas acentuam convenientemente.



19, 20. Dois aspectos do Congresso Nacional.
21. Palácio do Planalto (Despacho).
22. Palácio do Supremo Tribunal.

o o do
erizado
Os dois
os, pois
es pro-
fase foi
-os em
formas
olos do
ariando
uem-se
os mais

alto e
Nie-

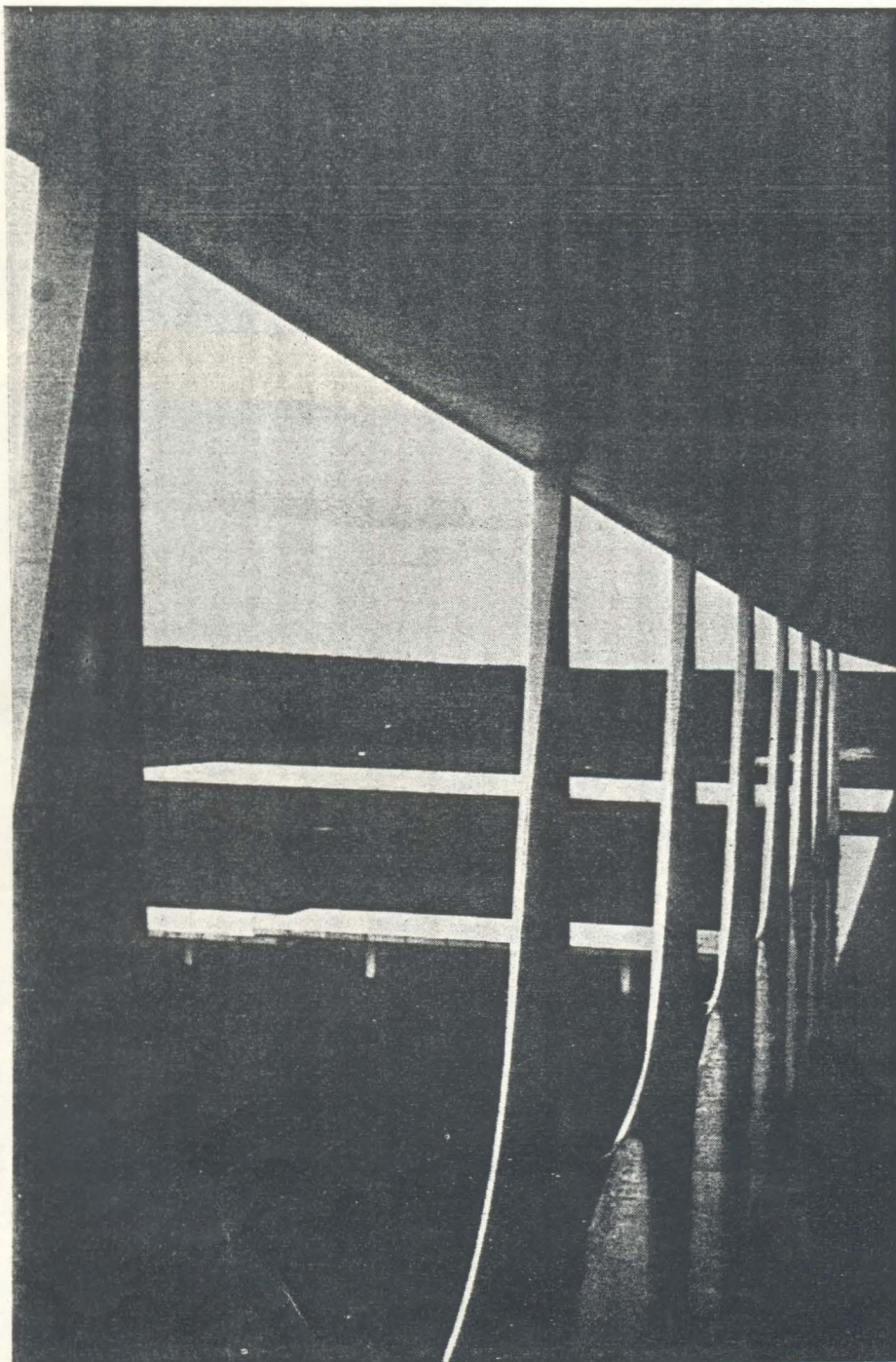
s des-
com-
s ime-
utivo.
recep-
binete
ivil e
men-

bani-
onde
objeto,
is se
20

Brasília

na literatura

23



Brasília Brasiliae Cor.

Pe. Pedro Luís.

A rota do Porvir é Oeste. Aflora
No mármore Brasília, esbelta e bela.
Nela o granito, que o buril cinzela,
Contornos de arte ousada atinge agora.

Sol, hinos de aço, aviação sonora,
Trama de estradas, forja, arado, cela,
Estrondo de mancais - tudo revela
A andata para a Glória, nesta aurora.

E' a Nova Civilização da Raça
No Planalto Central, abrindo à gente
Missão colonizante, que Deus traça.

Deixando a falxa - tanga de índio a esmo -
O Brasil se reencontra, finalmente,
E ingressa na Grandeza de si mesmo.

no exterior

Opinião mundial

Desde que o governo federal iniciou as obras de Brasília, o interesse dos países estrangeiros pela construção da futura capital brasileira se tem refletido através de numerosas notícias e artigos publicados em órgãos da imprensa escrita, ou transmitidos pelo rádio. A celebração da primeira missa em Brasília, por exemplo, alcançou repercussão universal, em farto noticiário ilustrado, com insistência que se repetiu quando da inauguração do Palácio da Alvorada, em junho último, e, agora, com a abertura da estrada de rodagem Belém-Brasília, a futura rodovia Bernardo Sayão. A presidência da República acaba de divulgar a primeira publicação de uma série sobre "Brasília e a opinião mundial".

"Fantastic", o termo adequado a Brasília

A jornalista norte-americana Inez Robb, que não faz muito esteve em visita à futura capital do Brasil, iniciou sua série de três reportagens sobre Brasília assim: "O dicionário Webster tem uma palavra para essa cidade que brota do vazio, nas elevações do Brasil Central. A palavra empregada em sentido conservador, é "fantastic".

A jornalista escreveu que "Brasília, se incorporará seguramente à História como um dos mais audaciosos projetos do século XX, depois da bomba atômica e do Sputnik", acrescentou que "estar ali, penetrar na magnitude do plano, na grandeza do sonho e nas dificuldades da sua concretização, eis aí uma das mais excitantes e estimulantes experiências de uma vida".

"Espero que uma Edna Ferber brasileira já esteja vivendo em Brasília, tomando notas e realizando pesquisas para uma novela movimentada e borbulhante, do tipo do "Ice Palace" e de "Giant" - diz a jornalista americana nas reportagens, frisando que "há um romance igualmente grande nessa campanha para em três anos criar uma cidade de 500 mil habitantes, onde há dois anos havia apenas selva. Brasília é um novo "Giant" de Edna Ferber".

Concluindo, afirmou Inez Robb que "Brasília é um dos grandes projetos do século XX. Ela conta com o apoio do Presidente Kubitschek e com o gênio do arquiteto Oscar Niemeyer. Agora, só precisa da força de um Paul Punyan e do pulso de um Midas".

Arquiteto britânico

A convite do Ministério das Relações Exteriores do Brasil o arquiteto britânico Max Sock teve oportunidade de comprovar os grandes progressos da nova Capital brasileira, além de assistir a um Congresso de Arquitetos, quando se discutiu a planificação de novas cidades, especialmente de Brasília. Depois do Congresso, os Delegados visitaram a nova Capital, onde foram recebidos pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no Palácio da Alvorada. "É um grande trabalho o de levantar uma Cidade a quase mil quilômetros da costa" - disse o Sr. Sock.

"Espero que a nova Cidade seja um trampolim para o desenvolvimento subcontinental que se situa mais além. Há enormes possibilidades de se utilizar o grande potencial de riqueza dessa vasta zona". Referindo-se aos edifícios já terminados, o Palácio da Alvorada e o Brasília Palace Hotel, o Sr. Sock considerou-os belo exemplo da linha clássica na arquitetura moderna. Acerca do Palácio, acrescentou, "impressionou-me a simplicidade clássica do exterior e a riqueza e sensação de espaço infinito do interior. As cores foram magnificamente utilizadas, combinando riqueza com simplicidade absoluta".

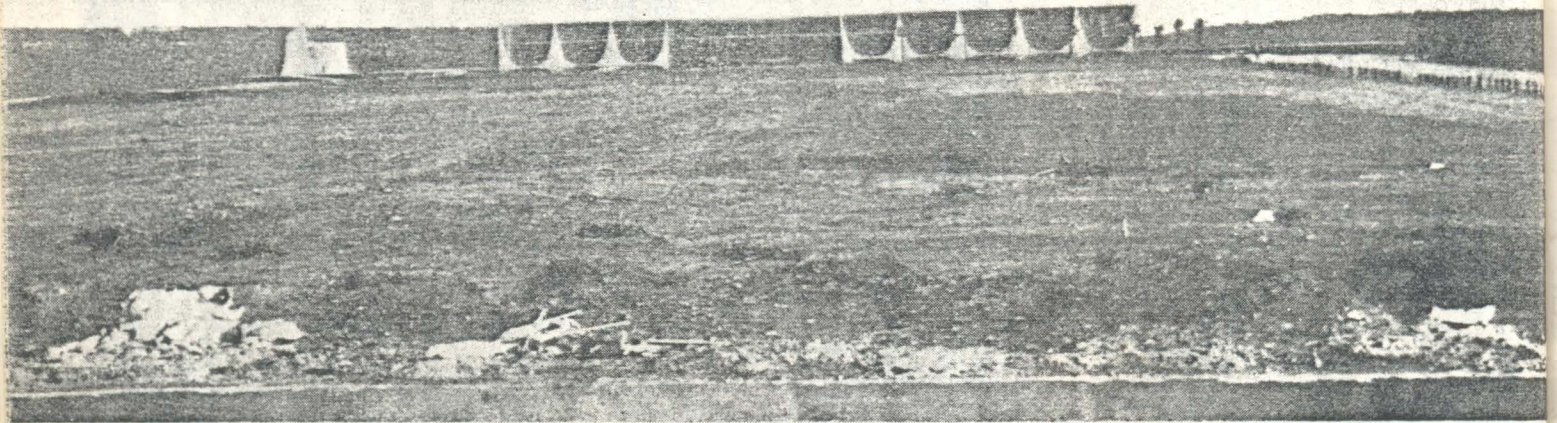
Cidade do futuro

O periódico "Elsevier", uma das principais publicações da Holanda, em sua edição do dia 3 do corrente, publica uma ampla reportagem sobre a futura Capital do Brasil. O magnífico trabalho sobre Brasília, preparado por um correspondente especial, que contou com a colaboração do Escritório Comercial do Brasil no Benelux, sediado em Amsterdão, ocupa quase três páginas inteiras do prestigioso hebdomadário e insere numerosos desenhos e perspectivas destinados a dar ao leitor holandês uma idéia aproximada do que será a mais moderna e funcional cidade do planeta.

Conferência

Na Universidade Hwansei, no Japão, o Diplomata Marco Aurélio dos Santos Chaudon, Vice-Cônsul do Brasil em Hobe, pronunciou uma palestra sobre Brasília, a que assistiram muitos estudantes. A palestra foi seguida de debate de temas relacionados com a vida cultural brasileira.

23. Coluneta do Palácio da Alvorada (Foto de A. Abreu).



21

o plástico e o episódio em Brasília

miguel crivaro

A obra de arte sempre foi reconstrução. A reconstrução importa em criar, enquanto a imitação servil e banal é apenas habilidade.

Das letras às artes plásticas e à música, o artista não documenta: serve-se do mundo natural para recriá-lo à sua feição. O jornalista, ao noticiar uma sessão do Tribunal, ganha mais em fazer segundo suas impressões do que repetindo as notas taquigráficas do julgamento...

O autor teatral colhe à vida o seu material, mas nem por isso um diário de confissões pode ser montado em palco.

Em qualquer paisagem, o artista realista seleciona o assunto, enquadra-o a seu gosto, altera e retifica a própria natureza. Até o fotógrafo consegue melhores efeitos, utilizando-se de focos de luz artificial, inventando sombras onde normalmente não existem e realçando partes sobre o todo.

Em música, não existe mais nenhuma dependência entre os ruídos verdadeiros e os arranjos musicais.

O planejamento brasiliense, com a sua magnífica extensão territorial, foge à realidade vulgar.

Que se entende por realidade vulgar?

Assim consideramos as coisas e os aspectos como toda gente os vê, na sua ordem natural, na sua disposição espontânea.

Reagem diretamente sobre os nossos sentidos.

Sem nenhuma associação e sem nenhum artifício ou acréscimo, registramos a coisa tomada de seu aspecto natural.

Essa vulgaridade pode ser objeto do documentário.

Ao arquiteto, porém, não interessa.

Este procura a realidade plástica.

Que se entenderá por realidade plástica? O resultado de um processo mental, baseado em ambições estéticas.

Seu realismo está em que o elemento vem igualmente daquela realidade vulgar, porém, ordenado de modo diverso, isto é, ordenado mentalmente, em vista de uma disciplina arquitetônica preconcebida, desejando atingir, não à repetição, mas à estruturação de alguma coisa ortodoxa no mundo puramente plástico. Emancipada da realidade vulgar, Brasília nutre-se só do plástico e sob esse ponto de vista, sua linha — artística é cem por cento plasticidade arquitetônica funcional, pintura, suavidade e zero por cento episódico.

24. Palácio da Alvorada (Foto de A. Abreu).

Entrevista

O Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, deu, em São Paulo, uma entrevista à imprensa.

O presidente da Novacap disse que, a 21 de abril de 1960, quando a capital da República será Brasília, aquela cidade contará com todos os prédios públicos e serviços necessários à vida de uma cidade de 250 mil habitantes. Os dois palácios do governo (residencial e para despachos), o Supremo Tribunal, o Congresso Nacional, 11 prédios para os Ministérios e todos os serviços públicos (água, esgotos, luz, telefone, etc.) estarão em condições de funcionamento.

Informou ainda a respeito das cidades-satélites, vendas de terrenos e que através de companhias aéreas brasileiras, vão ser vendidos terrenos de Brasília nos Estados Unidos, na Europa e nos vários países da América do Sul. Disse também que algumas embaixadas, entre elas a norte-americana, já elaboraram projetos de construção em Brasília.

O hotel Waldorf Astória, de Nova York, um dos mais luxuosos do mundo, dirigiu-se à Novacap pedindo autorização para abrir uma filial em Brasília.

Custo de vida

O Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, em recentes declarações à Comissão do Senado encarregada da "Questão Brasília", com referência ao custo de vida na futura Capital, fez as seguintes afirmações:

"Lá, a carne é produzida no próprio Estado de Goiás, e conseqüentemente não é onerada pelo transporte e outros encargos. Também o arroz é uma das melhores fontes de economia goiana e portanto de fácil aquisição para os futuros brasileiros. Outro cereal produzido em Goiás e no Triângulo Mineiro, é o feijão, que chegará por preço ínfimo na nova Capital".

Mudança da Capital

Segundo informação do deputado Emival Caiado, um grupo de deputados estaduais goianos está percorrendo as capitais dos diversos Estados do Brasil, para fazer propaganda da mudança da Capital para Brasília. Para fazer face as despesas, a Assembléia Legislativa de Goiás, votou um crédito especial. Os deputados já iniciaram suas atividades, partindo de Porto Alegre.

Telas de fama

O presidente Juscelino Kubitschek inaugurou, no salão nobre da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a exposição de quadros que vão decorar o Palácio da Alvorada, em Brasília.

Os quadros, em sua maioria, foram oferecidos pelos "Diários Associados", e alguns deles são doações do Srs. Hans Juda, editor de "The Ambassador - The British Export Magazine", Santos Vahlis e Antônio Sanchez Galdeano e da delegação do Brasil à Conferência do Açúcar, em Genebra, chefiada pelo Sr. Gomes Maranhão.

Construção de Brasília

O Dr. Iris Meinberg declarou à imprensa que 1959 "será o ano da última arrancada na construção de Brasília", devendo, em dezembro estarem concluídos ou em fase final os três grandes palácios (o de Despachos, o da Justiça e o do Congresso), os serviços básicos, sob a responsabilidade da Novacap, de água, luz, esgotos, avenidas, ruas e outros, além dos 11 ministérios, cujas estruturas metálicas já começaram a subir.

O Dr. Iris Meinberg em sua entrevista disse mais que "Brasília não é mais obra nossa, da Novacap ou daqueles que aqui trabalham, mas é obra de todo o povo brasileiro, que vê na mudança da Capital, para o interior, o caminho de sua redenção" e que a 21 de abril de 1960 "lá estará, em companhia do Governo constituído, para assistir à mudança dos poderes constituídos".

Defesa sanitária

O Ministério da Saúde, atendendo a solicitação da Novacap, feita pelo Sr. Ernesto Silva, diretor administrativo, responsável pelo Setor de Saúde em Brasília, já instalou, naquela cidade, moderno e completo serviço de Raio-X, para atender aos 50 mil habitantes já existentes na futura capital da República. Até 22 de dezembro último foram feitas 12.220 abreugrafias. Na cidade de Taguatinga foram feitas 1.608 abreugrafias entre 15 e 20 de dezembro, com a média de 268 diárias. Estão, também, instalados em Brasília outros serviços de assistência médica dentre os quais se destacam postos de vacinação e acha-se em funcionamento o serviço de combate às endemias rurais.

Associação Comercial

A Associação Comercial de Brasília inaugurou sua sede própria. Trata-se da primeira entidade de classe a se estruturar e construir sede própria na futura Capital Federal.

Brasília e a colonização

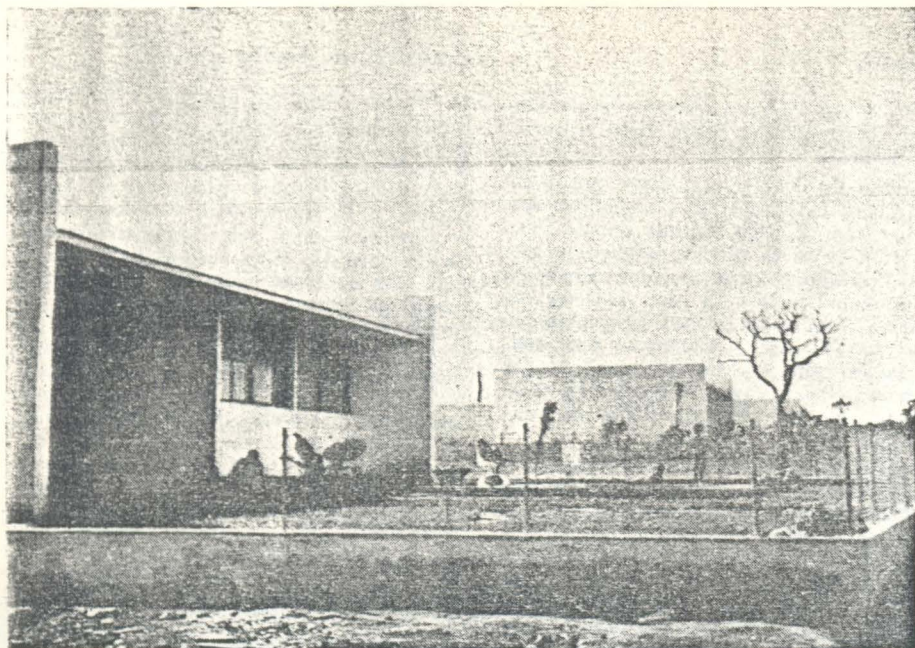
Com a construção de Brasília e das novas estradas no extremo Oeste e Norte do País, parece claro que maiores perspectivas se abrem para a imigração dirigida. Alguns colonos nacionais e estrangeiros, já estão sendo fixados nas imediações da futura Capital. Mas será necessário fazer esforços redobrados, levando para a hinterlândia mais agricultores.

O Nordeste poderá fornecer precioso material humano, à vista dos seus excedentes populacionais e das crises climáticas que periodicamente o assolam. Não podemos, porém, prescindir da experiência e da técnica dos imigrantes, que devem ser localizados ao lado dos nacionais, cooperando para o incremento da produção agrícola.

Essa a grande tarefa que o Ministério da Agricultura e o Inic estão no dever de realizar no corrente ano.

Goiás - Brasília

Já estão concluídos 186 quilômetros de Estrada de Ferro Goiás-Brasília. Essas obras estão a cargo da Novacap e deverão estar concluídas até meados do corrente ano.



Tela de Werner

O industrial brasileiro Mário Simonsen adquiriu o mais belo quadro do famoso pintor inglês Theodore Werner, cujas obras se acham em exposição atualmente nesta Capital.

A tela de Werner foi oferecida ao presidente Juscelino Kubitschek para a galeria do Palácio da Alvorada, em Brasília.

Caixa Econômica

Estão concluídas as primeiras 74 casas do grande conjunto residencial que a Caixa Econômica Federal está construindo em Brasília, enquanto que se acha em fase de acabamento o conjunto de residências e lojas comerciais nas proximidades dos Institutos.

Integração

Em entrevista concedida em Goiânia, D. Helder Câmara, arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, declarou:

"Brasília, com suas estradas rasgando em tôdas as direções do interior do Brasil, arranca-nos do litoral e integra-nos, de vez, em nossos verdadeiros limites".

Agradecimento

O Arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes telegrafou ao Presidente da República comunicando terem sido assinadas as escrituras relativas às áreas destinadas às Igrejas e Colégios em Brasília e agradecendo em seu nome e no de sua arquidiocese, a doação dos respectivos terrenos da Nova Capital.

Parecer

O Ministro da Justiça Dr. Cirilo Júnior, compareceu à reunião da Comissão Mista Especial incumbida de estudar a organização jurídico-administrativa de Brasília e do Estado do Guanabara. Mostrou-se o titular da Justiça favorável

à tese de que Brasília deve constituir um Município neutro, não político, tendo Governador nomeado pelo Presidente da República, com a concordância do Senado. O Ministro Cirilo Júnior manifestou-se, também, contrário à redução da área de Brasília de 5.800 km² para 1.500 km².

Usina Hidrelétrica

Pelo presidente Juscelino Kubitschek, foi inaugurada a primeira etapa da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada.

Ela abastecerá a futura capital do País. Inicialmente, Cachoeira Dourada fornecerá a Brasília 15 mil HP e no fim do ano de 1961, mais 30 mil HP. Na terceira etapa, poderá fornecer até perto de 200 HP à futura capital.

A nova usina que aproveitará o potencial hidrelétrico do Rio Paranaíba, localiza-se na fronteira dos Estados de Minas e Goiás.

Educação e Saúde

O Dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap divulgou os planos sobre, Educação e Saúde para Brasília.

De acôrdo com o plano de educação, elaborado em comum acôrdo com os técnicos do Ministério da Educação, serão as seguintes as necessidades, nesse setor, em 1960: uma escola-classe, na quadra 308; duas escolas-classes nas super-quadras duplas; dois jardins de infância na Fundação da Casa Popular; um Centro de Educação Média, com capacidade para 2.250 alunos (cursos normal, comercial, industrial, ginásial e pre-universitário); uma biblioteca pública com auditório; uma escola-classe, um jardim de infância para as cidades satélites de Taguatinga e Sobradinho.

O Centro de Educação Média terá sua construção iniciada imediatamente, já tendo sido respectivo projeto aprovado, tanto pelo Ministério da Educação, como pela Novacap. Disse, também que o plano geral será executado, quase em sua

totalidade, em 1959, e que, em exposição de motivos encaminhada ao ministro da Educação, acentuou a necessidade de créditos especiais, para reforço dos créditos orçamentários de 1959.

Quanto ao plano de saúde, para o qual também foi encarecida a necessidade de reforço de verbas orçamentárias, terá por cúpula, segundo o Sr. Ernesto Silva, o Hospital de Base, que contará com 460 leitos e cuja construção já foi começada. Uma dependência desse estabelecimento prestará assistência à infância e, para complementar tal assistência, a Lba montará, este ano, dois postos de puericultura.

Educação

O ministro Clóvis Salgado designou o técnico de educação Inezil Pena Marinho para exercer as funções de representante do Ministério da Educação e Cultura junto à direção da Novacap, no programa de construções escolares que ali se acha em execução.

Professores

De acordo com o Plano Educacional de Emergência, elaborado pelo Departamento Nacional de Educação, do Ministério de Educação e Cultura, a ser empregado em Brasília, poderá o Serviço de Educação de Adultos vir a atender, no ano letivo que será iniciado em março vindouro, a cinco mil alunos. Para esse trabalho, serão contratados 120 professores, dos quais 100 ficarão como efetivos e vinte como suplementares.

Alfabetização

Com a execução de aulas em "long-plays", iniciou-se em Brasília o plano educacional de emergência organizado para a futura capital pelo Departamento Nacional de Educação.

Esse plano consta da criação de cem classes noturnas de alfabetização e da realização de programas radiofônicos pela Rádio Nacional de Brasília, ensinando, principalmente, princípios gerais de higiene e alfabetização.

Vendas de lotes

Damos, a seguir, a posição das vendas de lotes de terreno, em Brasília, dos Escritórios Regionais da Novacap: Anápolis, até 6-1-59, vendeu Cr\$ 65.310.000,00; Belo Horizonte, até 24-1-59, Cr\$ 116.676.000,00; Goiânia, até 27-1-59, Cr\$ 161.594.800,00; São Paulo, até 29-1-59, Cr\$ 96.640.750,00; Rio de Janeiro, até 29-1-59,

Cr\$ 472.729.610,00.

Totaliza Cr\$ 912.951.160,00.

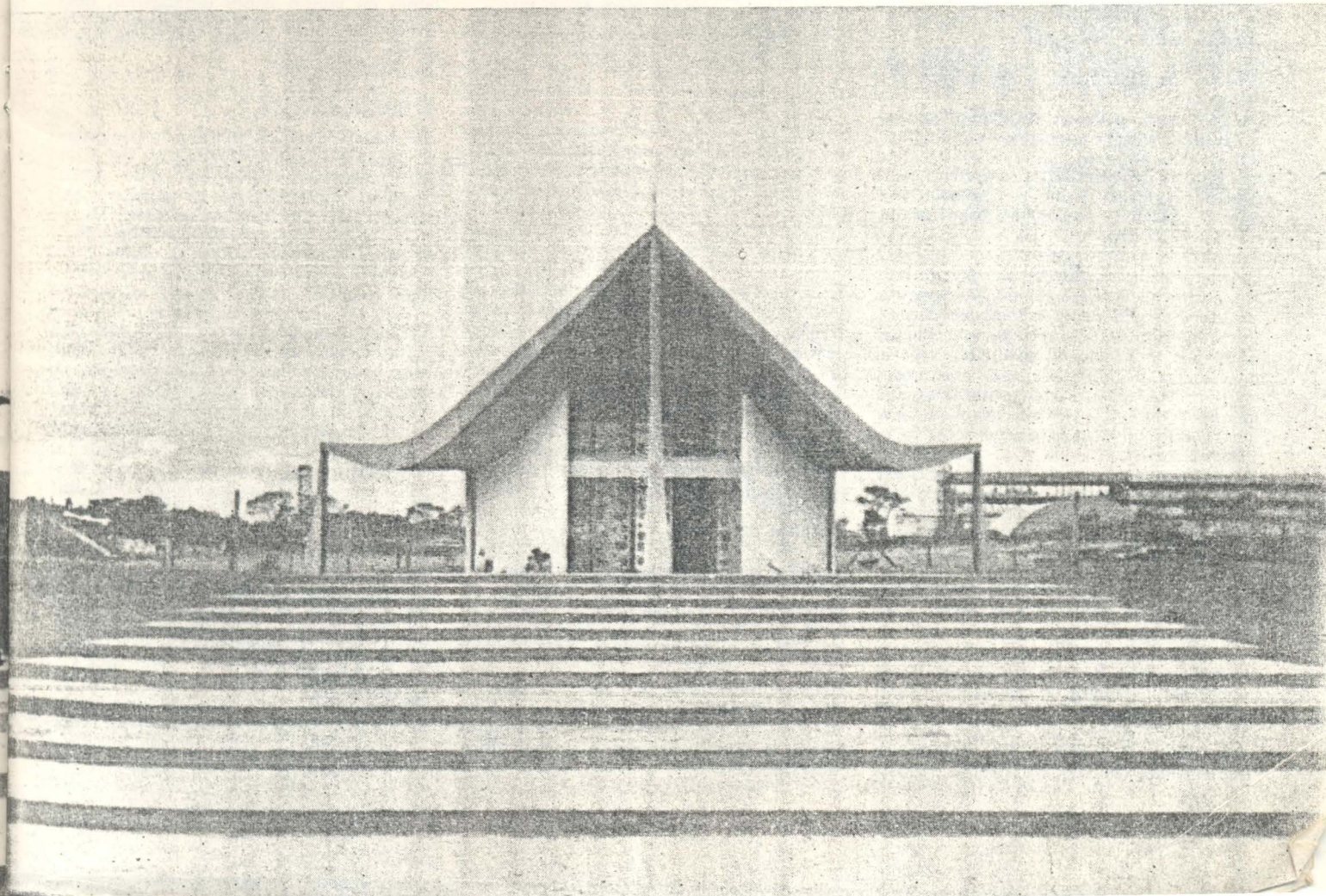
A estas cifras falta o movimento de vendas do Escritório Central, que está em Brasília, sede da Novacap.

Departamento médico

O serviço médico da Novacap, em Brasília, no mês de dezembro próximo passado, atendeu a 720 pessoas, e vacinou contra tifo, paratifo e varíola 9.881.

25. Conjunto de casas construídas pela Novacap.

26. Fachada da Capela Nossa Senhora de Fátima (Fotos de A. Abreu).



diário de Brasília

Agrônomos de Pelotas

No dia 8, Brasília recebeu a visita da Escola de Agronomia de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Compunham a comitiva 22 professores e alunos. Em companhia do agrônomo Joaquim Tavares, percorreram as principais obras, principalmente as Granjas agrícolas e horticolas da Novacap. Regressaram todos bem impressionados.

Lima Brayner

No dia 10, acompanhado de sua esposa e do capitão Dúlio M. Leite, chegou, para uma visita a Brasília, o general Floriano Lima Brayner chefe do Estado Maior do Exército Nacional. No aeroporto, o ilustre militar foi recebido pelo Diretor Ernesto Silva, Cel. Osmar Soares Dutra e Dr. Carlos Alberto Quadros.

Ao regressar ao Rio de Janeiro, o bravo militar deu à publicidade, as seguintes impressões de Brasília:

"A visita a Brasília que me foi proporcionada pelo ilustre Diretor da Novacap, Dr. Ernesto Silva, foi para mim altamente significativa, porque permitiu se consolidasse no meu espírito, a certeza de que a nova Capital do Brasil é uma realidade, que se concretiza a passos agigantados.

O que já foi levantado em menos de um ano, não deixa dúvida sobre o que se poderá fazer até abril de 1960.

Sem dúvida é uma obra ciclópica, concebida, nos seus aspectos arquitetônicos e urbanísticos, pelo cérebro genial de Niemeyer, que a está construindo de forma surpreendente e empolgante.

As construções essenciais que abrigarão os Poderes Constitucionais, já se erguem sobranceiras.

Os grandiosos palácios, do Parlamento e da Justiça, estarão concluídos até dezembro do corrente ano.

Os edifícios dos Ministérios se erguem com incrível rapidez, o mesmo acontecendo com os conjuntos residenciais dos Institutos de Assistência.

Trabalha-se febrilmente

Os nordestinos fugitivos do inferno da seca, constituem operosa mão-de-obra. O cenário é simplesmente estimulante e confortador, destacando-se, já completamente construído o Palácio da Alvorada. Não se pode louvá-lo suficientemente, nem compará-lo com alguma coisa. Simplesmente porque é diferente de tudo, e obedece a uma concepção distanciada da nossa imaginação normal.

E, realmente, o limiar de uma época, em que se partirá, por outros caminhos, em busca de um mundo diferente.

Há a preocupação de esquecer tudo que se presenciou em matéria de desgaste e sofrimento de várias gerações. Alvorada...

Deus permita que assim seja.

São os nossos ardentes votos.

Milhares de peregrinos correm para a nova Meca do Coração do Brasil. Cerca de 60.000 habitantes já se aglutinam em torno de Brasília.

A cidade "Bandeirante", complemento da nova Capital, na fase de sua construção, já tem uma vitalidade espantosa. Possui

cêrca de trinta hotéis, alguns dos quais (segundo informações) já cobram Cr\$ 600,00 de diária. Vários cinemas e 6 Bancos já estão instalados. Comércio variado e poderoso.

Enfim, Brasília é uma grande e deslumbrante realização de nossa geração.

O Brasil precisa se preparar para os complexos lances que estão iminentes, e que decorrerão dessa indistigável realidade. Impõe-se uma preparação, ao mesmo tempo, cívica, política e psicológica, que permita ao povo brasileiro compreender que encerrou um ciclo de 4 séculos de sua história.

Mais do que nunca se imporá o sentido sagrado da unidade nacional, em torno desse luzeiro que se erguerá no Planalto Central do Brasil, equidistante de tôdas as riquezas e misérias do panorama nacional. Nêle não se ouvirá mais o ruído do mar, o maior amigo e precioso aliado da unidade pátria.

Que êle, sempre tão generoso em nos unir, continue a estreitar os laços que somam do Oiapoque ao Chui. Do resto, Brasília se encarregará.

Ao nosso prezado camarada Dr. Ernesto Silva, Diretor infatigável que integra a Novacap com o espírito generoso e patriótico do Marechal José Pessoa, os nossos agradecimentos, pelas gentilezas que nos proporcionou, e as felicitações pelo trabalho ingente a que se entrega".

Caravana de Itaúna

Em visita a Brasília, no dia 10, estiveram 27 pessoas de Itaúna, chefiadas pelo prefeito Milton de Oliveira Penido e pelo vigário Pe. José Ferreira Neto.

Classes Liberais

No dia 17, provenientes de Santos, chegaram a Brasília, para uma visita às obras da Nova Capital, 60 pessoas, entre prefeito, juizes, engenheiros, médicos e advogados.

Deputados e Diretores

Ainda no dia 17, visitaram Brasília 19 deputados membros da Comissão de Transportes da Câmara Federal, e 18 diretores e altos funcionários do Instituto Brasileiro do Café. Recebidos no aeroporto pelo Dr. Israel Pinheiro e diretores, percorreram, em seguida, em companhia dos técnicos da Novacap, as obras construídas e em construção. Mais tarde foram recebidos pelo presidente Juscelino Kubitschek, com quem almoçaram.

Prefeitos de Minas

Também no dia 17, visitaram Brasília, vários prefeitos mineiros, sob a chefia do deputado Pe. Pedro Vidigal.

Roy Rogers

Acompanhado dos Srs. James Osborn, Murray Borman, Rômulo Dantas e Carlos Kerr, no dia 22, visitou Brasília e suas obras, o conhecido ator cinematográfico Roy Rogers.

Conselho de Administração

No dia 24, para uma reunião, a segunda de Brasília, chegaram acompanhados de suas famílias, os seguintes membros do Conselho de Administração da Novacap: Ernesto Dorneles, Bayard Lucas de Lima, Epilogo de Campos e Adroaldo Junqueira Aires.

Médicos de 1930

Ainda no dia 24, 120 médicos da turma de 1930, diplomados pelo Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, procedentes de Manáus, chegaram a Brasília. Após visitarem as obras da Novacap, plantaram uma palmeira "guariroba" e colocaram uma placa comemorativa em frente ao local onde deverá ser construído o Hospital de Base, de Brasília. A placa traz a seguinte inscrição: "Inteirando-se pelo problema máximo da nacionalidade — a mudança da Capital Federal — visitou este local, deixando um marco da sua passagem, a sociedade Doutorandos de 1930 da Faculdade Nacional de Medicina. Janeiro de 1959".

Penitenciariastas do Brasil

No dia 25, 80 membros da 7.^a Reunião de Penitenciariastas do Brasil, realizada em Goiânia, visitaram Brasília. No banquete de encerramento, vários oradores fizeram-se ouvir, mostrando-se todos bem impressionados com os trabalhos da Novacap. Participaram da Reunião representantes de muitos países estrangeiros, destacando-se o prof. Manuel Lopez Rey y Arrojo, representante do Secretário-Geral das Nações Unidas.

Jornalistas do Norte

No dia 30 visitaram Brasília os jornalistas do Norte e Nordeste do País. A visita foi por iniciativa turística do Lóide Aéreo Nacional. Faziam parte da comitiva representantes do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Raul Peña

Ainda no dia 25, a convite do Ministro Mário Pinotti, visitou Brasília o Dr. Raul Peña, Ministro da Saúde do Paraguai. O ilustre visitante teve oportunidade de observar tôdas as obras de Brasília, inclusive a do primeiro Hospital Regional, que o Ministério da Saúde está construindo. O Ministro Raul Peña nasceu em Petrópolis, em 1904, quando seu pae era embaixador do Paraguai no Brasil.

Ramirez Arellano

No dia 25, a convite do Embaixador Assis Chateaubriand esteve no Brasil e visitou Brasília o Sr. Jorge Ramirez Arellano, diretor da Rca Victor, nos Estados Unidos. Depois de percorrer as obras da Nova Capital, declarou o visitante que no Brasil, a penetração rumo ao Oeste é uma revolução, tanto no plano social como no arquitetônico e que a construção de Brasília é um empreendimento de gigantes.

boletim

ano III - janeiro de 1959 - n.º 25
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - Novacap (Criada pela Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.



Atos da Diretoria

Ata da centésima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar o parecer do Departamento de Viação e Obras sobre a concorrência administrativa feita pelo Escritório Saturnino de Brito para a construção da Usina de Tratamento de Esgotos, no sentido de entregar-se a execução da obra à firma Parson Crosland & Cia. Ltda.; 2) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para realizar a construção da Usina de Tratamento e Industrialização do Lixo por administração contratada. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da centésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quatro dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez

horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar o laudo da Comissão Julgadora da concorrência administrativa para execução das esquadrias de alumínio do edifício do Congresso Nacional, em Brasília, que concluiu pela entrega da obra à firma Alumínio Ferro Construtora, S/A., pelo preço de dezesseis milhões, trezentos e vinte e sete mil cruzeiros (Cr\$ - 16.327.000,00); 2) aprovar o laudo da Comissão Julgadora da concorrência Administrativa para fornecimento e instalação de elevadores nos edifícios dos Ministérios e do Congresso Nacional, em Brasília, de acordo com as conclusões do relatório competente; 3) subvencionar as cantinas dos empreiteiros por administração contratada, tendo em vista a alta dos preços de gêneros e visando a proporcionar uma alimentação mais farta e sadia, na base de dez cruzeiros (Cr\$ - 10,00) por operário-dia; quanto à Construtora Planalto Ltda., elevar de quinze cruzeiros (Cr\$ 15,00) para vinte e dois cruzeiros e cinquenta centavos (Cr\$ - 22,50) a contribuição por operário e de trinta cruzeiros (Cr\$ - 30,00) para quarenta e cinco cruzeiros (Cr\$ 45,00) a contribuição para funcionários, criando ainda uma 2.ª categoria de contribuição no valor de trinta e sete cruzeiros e cinquenta centavos (Cr\$ - 37,50); 4) aumentar de trinta cruzeiros (Cr\$ - 30,00) para quarenta e cinco cruzeiros (Cr\$ - 45,00) a contribuição para alimentação destinada ao Paranoá Club. Nada mais havendo a tratar, o Se-

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores:

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Iris Meinberg.

Conselho de Administração:

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epílogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal:

Membros:

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

nhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da centésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) determinar a emissão de carta-convite para fornecimento, com financiamento das instalações de ar condicionado do Edifício do Congresso Nacional; 2) autorizar seja ouvido o Conselho de Administração sobre a aquisição de transformadores para a distribuição elétrica de Brasília. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da centésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dez dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho o pedido de autorização para emissão de Obrigações Brasília no total de três bilhões de cruzeiros (Cr\$ - 3.000.000.000,00); 2) encaminhar ao Conselho o pedido de autorização para realizar um empréstimo na importância de dois bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros (Cr\$ - 2.600.000.000,00), dando como garantia as Obrigações Brasília acima citadas. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Iris Meinberg, Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da septuagésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser autorizada concorrência administrativa para a aquisição de esquadrias de alumínio destinadas ao edifício do Congresso Nacional, em Brasília. O Conselho aprovou a proposta devendo ser a concorrência realizada com um mínimo de quatro firmas idôneas e especializadas. Em seguida, o Conselho autorizou a venda das quadras II, III e IV da Zona Norte, em Brasília, nas mesmas condições de preço e prazo de pagamento da quadra I, desde que as respectivas construções sejam iniciadas dentro do prazo de 30 (trinta) dias. Prosseguindo os seus trabalhos o Conselho, depois de examinar a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para a instalação e montagem da usina de tratamento e industrialização do lixo, em Brasília, autorizou a concorrência, devendo a mesma ser realizada entre firmas idôneas e especializadas. Finalmente, o Senhor Presidente comunicou ao Conselho que o ilustre Conselheiro Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, por haver sido diplomado Deputado Federal pelo Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, a 30 de novembro último, solicitou licença do mandato neste Conselho. Nada mais havendo que tratar, o

Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Aires.

Ata da septuagésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser autorizada a emissão de Cr\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de cruzeiros de "Obrigações Brasília", nas mesmas condições das emissões anteriores, a fim de ser realizada operação de crédito destinada ao financiamento da complementação das obras de Brasília. O Conselho, usando de competência privativa que lhe atribui o artigo doze, parágrafo oitavo, da Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezenove de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis, aprovou a proposta, autorizando a emissão. Em seguida, o Conselho autorizou a Diretoria a realizar operação de crédito até o valor de Cr\$ 2.600.000.000,00 (dois bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros), sob garantia de "Obrigações Brasília", nas condições e prazos da operação anterior autorizada em sessão de dez de julho deste ano.

Prosseguindo em seus trabalhos o Conselho, após ouvir circunstanciada exposição do Senhor Presidente, autorizou a Diretoria a realizar operação de crédito com o Banco de Desenvolvimento Econômico, até o limite máximo de Cr\$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros), nas condições e dentro das normas com que opera o referido Banco, e destinada ao financiamento da Hidrelétrica do Paranoá. Passou, então, a ser apreciado o pedido da Cvb - Companhia de Vidros Brasil, no sentido de adquirir 16 (dezesseis) lotes de terreno no Scr-Norte de Brasília, pelo mesmo preço da proposta anteriormente feita para aquisição de idênticos lotes no Scr-Sul. O Conselho, tendo em vista as razões expostas, atendeu ao pedido. Finalmente, o Conselho aprovou a proposta da Diretoria no sentido de ser efetuado o levantamento topográfico da zona rural de Brasília por administração contratada, dadas as condições do serviço a ser executado. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente, Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Ernesto Dornelles, Tancredo Martins.



A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL MARCA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2.º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/804

